

CHILE: O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

EM 11 de Setembro de 1973, um grupo de oficiais reaccionários, tendo à cabeça o fascista Pinochet, e apoiados pelo imperialismo americano, desencadearam um golpe militar, que conduziu o Chile a uma feroz ditadura fascista, derrubando todas as liberdades até então conquistadas pelo povo chileno.

O processo histórico chileno não pode nem deve ser esquecido, por

todos os revolucionários e explorados de Portugal. Na verdade, há uma grande lição a tirar dos acontecimentos ocorridos nesse país.

Em Setembro de 1970, Salvador Allende ganhou as eleições para a presidência da República. Pela primeira vez, na história do movimento operário, um marxista, ascendia ao poder por via eleitoral e, mais uma vez, as teses da «transição

pacífica para o socialismo», são alvo de glorificação, por parte dos seus mais diversos defensores, quer reformistas quer revisionistas.

Três anos passaram até à queda de Salvador Allende, líder da «Unidade Popular», durante os quais a burguesia chilena, apoiada pelo imperialismo americano (através da sua tenebrosa polícia: CIA), desenvolveu as mais diversas lutas (1) desde manifestações (as donas de casa da burguesia desceram à rua com panelas protestando contra o aumento do custo de

por Sousa Pereira

vida), greves (os proprietários dos camiões, fizeram greve durante vários dias), até a uma constante sabotagem económica. No entanto, em 8 de Setembro de 1973, dizia Allende, após ter sido reconduzido, por nova vitória eleitoral: «O voto é a arma do povo!» — e, esse mesmo povo gritava: «O povo unido jamais será vencido!»

Miguel Enríquez, dirigente do MIR (Movimento de Esquerda Re-

(Conclui na 5.ª página)

LIBERDADE, LIBERDADE...

por A. Vicente Campinas

ços com publicidade caseira, a P. V. D. E. — (P. I. D. E. — D. G. S.) encerrou e lacrou a redacção,

(Conclui na 4.ª página)



Imagem da Rua-Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António

FACTOS E IMAGENS

POR FAVOR, SENHORES POLÍCIAS!

A RUA Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, é, digamos assim, um dos bonitos espelhos dessa terra fronteiriça algarvia. Por ser mosaicada, na sua maior parte. Por ter sido proibido (e muito justamente) o trânsito de viaturas. Por nela haver vários cafés, com esplanadas estendidas por largos espaços, com enorme afluência de clientes, principalmente nos calmosos meses do Verão sulino. Por o trânsito dos peões, turistas e não turistas, ser muito intenso, em certas horas do dia e da noite. Por, em suma, essa rua ser muito comercial. E, mercê da proibição da circulação de viaturas, oferecer uma segurança (quase) total aos que nela andam ou estacionam, mesmo àqueles que «padecem de distração»...

Porém, ao longo destes meses de Julho, Agosto e Setembro, de intensíssimo movimento de turistas, temos tido, por várias vezes, ocasião de verificar muitos atentados

Vai ser criado um centro de férias nas termas das Caldas de Monchique

EM reunião realizada nas termas das Caldas de Monchique, na qual estiveram presentes, além da comissão administrativa das termas, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Monchique, o director do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, arq. Rui Mendes Paula e, ainda, o arq. José Veloso, foram tratados diversos problemas relacionados com aquelas termas.

Com vista a estruturar um centro de férias, vai o Gabinete do Planeamento fazer a análise da situação, procedendo aos levantamentos e inquéritos necessários, bem como ao inventário arqueológico e histórico da localidade, visando o estabelecimento de um plano de actuação e programa de desenvolvimento daquele centro.

Em colaboração com os Serviços Florestais estabelecer-se-á um plano para a urgente limpeza dos 400 ha. de mata que são propriedade daquelas termas.

por António do Rio

As regras municipais estabelecidas para essa rua mosaicada. Diremos, mesmo, muitos (conscientes) abusos da parte de pessoas, umas estranhas à localidade, outras daqui

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

A PROFUNDA divisão no seio das Forças Armadas continua a provocar uma situação de expectativa e a evitar o avanço do processo revolucionário. O Exército, a Aviação e a Armada não estão unidos num só bloco, nem sequer quando se trata de julgar o papel do general Vasco Gonçalves. O plenário do M. F. A. acabou por entregar ao Conselho da Revolução reestruturado a tarefa de resolver todos os graves problemas em suspenso, incluindo a presença de alguns dos seus membros.

Entretanto, o país assiste a este longo e acalorado debate e espera uma plataforma de entendimento para ver também solucionados outros importantes problemas de ordem política e económica, por enquanto ainda entregues a um governo demissionário.

Para evitar esta situação, alguns partidos de esquerda têm proposto a separação do poder político do militar. Efectivamente, parece que, enquanto isso não suceder, repetir-se-ão as crises, porque logo que se dá uma perturbação nas Forças Armadas vem a reflectir-se no elenco governamental acabando por cair o ministério.

Há, portanto, que preferir um governo constituído por técnicos e especialistas civis, embora dirigido por um militar que tenha o acordo do MFA. De outro modo, estamos condenados a mudar de Gabinete de dois em dois meses, o que não é nada prático nem

VARIOS jornais têm falado (escrito) muito contra uma (possível) ameaça de restrição da liberdade de imprensa. Naturalmente que é de condenar tudo quanto atente contra a liberdade. Que são de condenar as restrições à liberdade de imprensa, assim como à da palavra (falada), à da reunião, à da formação e manutenção de partidos políticos, à liberdade de cada um poder escolher e decidir em liberdade.

Podemos falar com conhecimento de causa. Sofremos bastante com a destruição da liberdade, pessoal e outra, durante os longos quarenta e oito anos de fascismo. Fomos daquelas pessoas que tiveram um jornal sério (Foz do Guadiana) durante uns anos, jornal que não pactuou com o fascismo. E que, por isso mesmo, viu o mesmo proibido pela Direcção Geral da Censura, de Lisboa, sem que tivesse havido uma válida razão, além daquela de não pactuar com uma situação injusta para com o povo português, sujeito à mais feroz perseguição e opressão de que é capaz um regime totalitário e fascista. Depois desse golpe contra a liberdade de um jornal independente, que era obrigado a preparar composição tipográfica para dois, e mais, jornais, e que muitas vezes, para sair «completo», era obrigado a encher os espa-

SEPARAR O PODER MILITAR DO CIVIL

positivo para a Administração. Além disso, os problemas internos das Forças Armadas, ficariam a ser solucionados pelos próprios interessados, mas sem produzir as alterações e perturbações que hoje se sucedem.

Assim parece que seria o melhor caminho quando estamos longe de encontrar uma unidade definida nas Forças Armadas na via da Revolução.

POSTAIS DE ROMA

A CIDADE DAS IGREJAS

PASSEANDO-SE, em tempo de Ano Santo, pela «Cidade Eterna», natural é que nos sintamos, por vezes, levado a conjecturar sobre a origem das religiões e o muito ou pouco que os seus representantes na terra têm feito por si e

pelo semelhante. Na ambiência repousante das grandes basílicas, como das medianas ou pequenas igrejas, em que Roma é pródiga, pensamos também, algumas vezes, em qual seria a exacta configuração, em físico e indumentária, de Cristo e seus apóstolos, no confronto com as diferentes interpretações a que os sujeitaram (e sujeitam) nestes aspectos, os artistas que os reproduzem.

A primeira igreja que na cidade podemos ver foi precisamente a maior de todas, não só em Roma como no mundo. A grande basílica de S. Pedro merece, na verdade, a

(Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE

A DIFICULDADE DAS PALAVRAS

Há efectivamente liberdade de expressão. Isso, porém, não permite aos jornais darem notícias sem base e que no dia seguinte têm de desmentir, nem às pessoas com certa responsabilidade fazerem declarações no ar, só porque têm de falar.

Atravessamos horas difíceis no nosso País e qualquer título na primeira página de um jornal ou uma declaração na boca de um político podem alarmar um povo inteiro. E tem acontecido frequentemente não só os jornais desmentirem notícias de importância, como essas mesmas pessoas acabarem por ter de explicar aquilo que afinal não queriam dizer.

Normalmente, são os militares que aparecem de improviso a fazer declarações de que rapidamente vêm a arrepender-se ou então que ficam tão dúbias que necessitam de esclarecimentos posteriores. E o pior ainda é quando essas palavras ficam ameaçadoramente no ar sem motivo lógico nem visível.

Por isso, hoje mais do que nunca, os homens responsáveis deste país, quer se chamem Vasco, Otelo, Coutinho ou Fabião, devem repensar as suas afirmações públicas, sabendo que elas podem desencadear ondas de paixão política.

Um passado muito recente vem dar razão a estas palavras e não há dúvida de que algumas crises se teriam evitado se certas frases, não tivessem sido ditas por determinadas pessoas. A liberdade de expressão não pode ser, pois, irresponsável. Pelo contrário, ela traz consigo muito mais responsabilidades, principalmente no período que atravessamos.

Nem todos os militares são políticos e nem todos os políticos são diplomatas, mas nenhum de nós tem culpa de que isso aconteça, porque, efectivamente, acabamos por ser vítimas inocentes de uma situação que não criámos.

Este ano e meio de Revolução já deve ter ensinado a muitos o peso e a dificuldade das palavras e como elas podem ter consequências graves, uma vez postas a circular. Aprendamos, pois, a ser discretos e a não fazer afirmações de que logo a seguir tenhamos de nós arrepender. — M. B.



NUMEROSAS CORPORAÇÕES DO PAÍS ASSOCIARAM-SE À HOMENAGEM DOS BOMBEIROS DO ALGARVE AO COMANDANTE FIGUEIREDO

INTERESSOU largas centenas de pessoas a homenagem prestada no sábado passado pelas Corporações de Bombeiros do Algarve ao sr. Luís Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e decano dos bombeiros portugueses, pela passagem do seu 90.º aniversário e 66.º ano como bombeiro. Presidiu o governador civil do Distrito, dr. Manuel Ramires Fernandes, a quem, à chegada, foi prestada guarda de honra pela Corporação local, sob o comando do ajudante sr. Sérgio Marques Baptista, a qual desfilou em formatura em que se integravam os estandartes das numerosas Corporações representadas e a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Na praça vizinha ao quartel, o homenageado procedeu ao desceramento de uma placa em que se lê: «Ao comandante Luís Cardoso de Figueiredo, homenagem dos Bombeiros do Algarve. 6/9/75». A seguir, o inspector de incêndios da Zona Sul, tenente-coronel Bastos Carreira, descerrou a placa que dá o nome de Avenida dos Bombeiros Portugueses à artéria onde se situa o quartel dos Voluntários vila-realenses, sendo ambos os actos subli-

nhados por aplausos do numeroso público que assistia e ouvindo-se, no último, silvar a sirene da Corporação local. Organizou-se depois luzido cortejo em que se incorporaram as viaturas vila-realenses e das Corporações representadas, que após as saudações às autoridades percorreu algumas ruas da vila.

A sessão solene com que culminaram as cerimónias, e que decor-

reu no parque de viaturas dos Bombeiros locais, que se encontrava literalmente cheio, presidiu o chefe do Distrito, ladeado pelo homenageado e pelos srs. Joaquim Baptista Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara local; tenente-coronel Bastos Carreira; rev. dr. Vítor Milícias Lopes, presidente da Liga dos Bombeiros

(Conclui na 4.ª página)

A QUEM, O DIREITO DE MATAR?

por Teodomiro Neto

GARMENDIA e Otaegui vão morrer! Assim decidiu um tribunal que executa a justiça que Franco ordena.

Matar é o acto que a igreja de Roma repudia veementemente desde o embrião ao ser nato. Torturar é outro acto repudiado pelas leis da mesma igreja romana. No entanto, Garmendia e Otaegui vão morrer, na Espanha de Cristo e da Virgem.

Quais os crimes destes separatistas bascos? Lutar pela liberdade da sua terra e lutar contra a tirania!

Quais os direitos de Franco para os mandar matar? Em nome da li-

berdade do capital? Franco dirá: em nome de Cristo, como foi e continua sendo hábito na Península Ibérica. E na verdade, não tem

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MÁ ALIMENTAÇÃO

As crianças mal alimentadas desenvolvem-se pouco, fatigam-se com facilidade, tornam-se sonolentas, têm memória fraca, não podem fixar a atenção, têm dentes cariados e são presas fáceis de doenças graves.

Alimente de forma adequada seu filho, a fim de que ele cresça regularmente, progrida nos estudos e ofereça resistência às doenças.

CRAVOS VERMELHOS DE PORTUGAL PARA A EUROPA

É CONHECIDA a amenidade do clima algarvio e as suas extraordinárias condições para a fruticultura e floricultura.

Há dias seguiu por via aérea para Francfort e Malmoe, mais um carregamento de cravos vermelhos originários da zona de Moncarapacho e das plantações de Van Rosen, um nórdico há anos ali radicado.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Bombeiros

DOIS factos vieram na semana transacta trazer de novo à mente, e à pena, um sector que, por ser de todos e para todos, a todos deve igualmente importar. Referimo-nos aos bombeiros, a esses abnegados «soldados da paz», tão chamados e requisitados e tão esquecidos e quiçá, mesmo, marginalizados.

Os dois eventos com que iniciámos a «Crónica» desta feita foram: o enorme incêndio que durante quase 10 horas consumiu vasta área do Serro de São Miguel e iluminou o céu algarvio quilómetros fora e a justa homenagem a esse decano comandante Figueiredo, cuja veterania bem expressa o seu quê de devoção e humanismo do bombeirismo.

Se na noite ventosa, nos difíceis caminhos de São Miguel, pudemos apreciar as dificuldades extremas com que as Corporações lutam, a raiva incontida de bombeiros por não terem uma mais rápida actuação por ausência de recursos, assistimos também a «piropos» de exigência de espectadores do grande fogo, arquitectos de palavras vãs, prontos a denegrirem o esforço generoso dos combatentes do fogo. Isto, claro, ressaltando a razão evidenciada na critica a algum do deficiente material apre-

sentado.

Já no decurso da homenagem ao comandante vila-realense e reunião que então se fez se frisou, uma vez mais, as carências das Corporações. De um acto a outro, porém, ficou-nos a posição passiva que a todos nós, população algarvia, tem cabido neste processo, aliás numa situação perfeitamente idêntica a todo o País. Os grandes incêndios registados apontam que, para além do caso político se medite também na situação daqueles que pela sua missão e preparação são os primeiros e, tantas vezes os únicos, a ser chamados: os bombeiros. O que é que o Algarve, do sector público ou privado, deu até hoje às suas Corporações, quer municipais ou voluntárias e em especial a estas últimas? Quais os contributos relativamente a outros sectores, cujo préstimo não denegrimos, mas que têm gozado de bem diferente carinho?

Quanto de nós, sócios de múltiplas associações onomásticas, recreativas, culturais, religiosas, desportivas, educativas, etc. nos associámos nos Bombeiros dos nossos concelhos, sabendo que em muitos casos a quotização é a grande receita destas Corporações?

Agora que se fala numa Federação dos Bombeiros Algarvios que tem que contar com o mais que justo e imprescindível apoio financeiro, alvitra-se que a arrancada conheça um grande contributo das gentes do Algarve, afinal um tudo nada do que nos pertence, para que aqueles que tantas vezes arriscam o que de mais belo lhes pertence — a vida — por todos nós, possam cumprir, mais e melhor, a sua humana e voluntária missão.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Aulas de Inglês, Alemão e Francês

Explicações ou cursos completos, em grupos de 5 ou individualmente. Informações e inscrições no local, Rua do Dr. Sousa Martins, 31, em Vila Real de Santo António, todos os dias, incluindo domingos, entre as 8 e as 9, ou entre as 19 e 20 horas. Ou escrever para a mesma direcção.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»

Vila Real de Sto. António

Joaquim Manuel Cabrita Neto

Segue hoje para a Alemanha, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado de Est. Teófilo Fontainhas Neto — Com. e Ind., S. A. R. L. que em Colónia representará aquela empresa na ANUGA — Feira Mundial de Alimentação, integrado no Pavilhão de Portugal, organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação.

O sr. Cabrita Neto seguirá depois para Bolonha (Itália) a representar oficialmente como «observador», as associações empresariais ADIPA — Associação dos Distribuidores de Produtos Alimentares (Lisboa) e ANAIEF — Associação Nacional dos Armazenistas, Importadores e Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas (Lisboa), no 9.º Congresso Mundial de Distribuidores de Produtos Alimentares — AIDA, que se realizará naquela cidade de 21 a 25 de Setembro.

Grupo de apoio à Casa dos Rapazes de Faro comemora o 31.º aniversário da instituição

Está formado um grupo de ex-internados do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) de Faro, cuja finalidade se integra na orientação cultural, física e desportiva dos actuais educandos daquela instituição e de apoio à direcção da mesma.

O grupo está nesta data a contactar todos os ex-internados da benemérita instituição no sentido de se organizar uma associação na qual serão criados grupos de trabalho em benefício exclusivo da gestão do Instituto, e actuando junto da direcção, com fins de angariação de novos associados, prática desportiva dos internados e outras actividades que visem o engrandecimento da casa.

Como arranque está já elaborado um programa que, além de constituir a primeira festa de aniversário que se realiza desde a existência da instituição, servirá ainda para angariação de fundos, dando início imediato às actividades.

Assim e para comemoração do 31.º ano de existência da Casa dos Rapazes, foi estabelecido o seguinte programa, já determinado:
Dia 19 de Setembro: jogo de futebol no Estádio de S. Luís, em Faro, disputado às 21,30 entre as equipas das «Velhas Glórias» do Sporting Clube Farense e do Sporting Clube Olhanense. Dia 20, teatro pelo Grupo de Teatro da Condição de Faro, que gentilmente colabora na festa, oferecendo o espectáculo aos jovens internados. Este espectáculo será realizado no Teatro Lethes em Faro. Haverá ainda neste dia um baile na Sociedade do Alto Rodes Clube de Futebol «O Vitória», que também quis contribuir, oferecendo a receita para esta iniciativa. Dia 21: confraternização de actuais e ex-internados, com disputa de jogo de futebol de 5 no próprio Instituto, seguida de almoço.

Imprensa

«O DISTRITO DE SETÚBAL» — Festejou o 25.º aniversário, este prezado colega, dirigido pelo sr. Carlos Monteiro. Os nossos cumprimentos, extensivos a todos os seus colaboradores.

ECOS

Sousa Pereira

A férias em Vila Real de Santo António, visitou a nossa Redacção, o nosso amigo e prezado colaborador sr. António de Jesus Sousa Pereira.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Vital Guerreiro Ferreira, nosso assinante na Alemanha.

Está a férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. António Rodrigo Samúdio da Silva, nosso assinante em Lisboa.

Passou férias na Altura (Vila Nova de Cacela), tendo já regressado a sua casa na Damaia, o nosso assinante sr. Jorge Sabino Monchique.

Com sua esposa e filhos, encontra-se a férias em Olhão o sr. Jerónimo Raposo Dias, nosso assinante em Arruda dos Vinhos.

Encontra-se a férias em Balurcos de Baixo (Alcoutim), acompanhado de sua esposa, o sr. Luís Madeira Martins, nosso assinante na Alemanha.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. José Estriga, pai do sr. José Estriga Júnior, nosso assinante no Brasil.

Passou férias em Alte tendo regressado a sua casa na Holanda, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João Coelho Cabrita.

Com sua esposa sr.ª D. Lídia Guerreiro da Silva Canha e filho menino Luciano Manuel da Silva Canha, está a férias no Cerro do Ouro (Paderno), o sr. Luciano Pinto Canha, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva; quinta, Neves e sexta-feira, Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Constança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,55 horas, «Rock em stock»; 14,20, «Diário de um professor»; 15,15, «Salto mortais»; 18, A ilha do tesouro, «O desembarque»; 21,05, noite de cinema, «As algemas de cristal».

Amanhã, às 13,45, «Vick, o viking»; 14,35, tarde de cinema, «A minha loira favorita»; 18, «TV rural»; 18,30, «Os 4 de blindados e o seu cão»; 19,30, «Pauta livre».

Segunda-feira, às 19,30, «Flores para Rosamundo», série filmada; 21,05, teatro, «O motim».

Terça-feira, às 19,05, «O regador mágico»; 22, «O capitão Kloss».

Quarta-feira, às 19,30, «Os Robinsons suíços»; 21,05, «Lucien Leuwen», série filmada; 21,30, Respondendo ao País; 22, programa musical.

Quinta-feira, às 19,30, «Smith», série filmada; 20, Cinema — Ano

Vende-se Moradia

Em Mexilhoeira Grande; 4 assoalhadas, quintal, cozinha grande, casa de banho moderna, varanda, casa fresca e prática, algum mobiliário incluído. 295 contos. Telefone — Portimão — 96215.

AGENDA

II; 21,05, programa do Movimento das Forças Armadas; 22, histórias da TV cubana — «Roda viva».

Sexta-feira, às 19,30, «Dois anos de férias», série filmada; 21, Afinal, como é?; 21,30, música, música!

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A bela Helena»; amanhã, em matinée, «O gato de botas» e em soirée, «Tudo ficou em família»; terça-feira, «Camorra»; quarta-feira, «Uma escrava... é um descanso»; quinta-feira, «Um cheiro a dólares»; sexta-feira, «O gendarme de Saint Tropez».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Spartacus contra os traidores»; amanhã e segunda-feira, «As bailarinas»; terça-feira, «E continuam a chamar-lhe filho da...»; quinta-feira, «O viking siciliano».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «A irmã da casta Susana»; amanhã, «As aventuras de rabi Jacob»; terça-feira, «Vang Yu — rei do Karatê»; quinta-feira, «Amar não mata».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «007 e o homem da pistola dourada»; amanhã, «Que noite de núpcias»; terça-feira, «Um amor simples»; quarta-feira, «Uma espada para um império»; quinta-feira, «A mancha do passado»; sexta-feira, «Um cheiro a dólares».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O regresso do pirata negro»; amanhã, «Iniciação carnal»; terça-feira, «Música no coração»; quarta-feira, «A ensanguentada noiva de Drácula»; quinta-feira, «Os escândalos da cidade».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O selo dourado»; amanhã e segunda-feira, «Dentista na cama»; terça-feira, «Pão e chocolate»; quinta-feira, «Os centauros».

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «Gigantes do mar»; amanhã, «A mulher do padre»; segunda-feira, «A borboleta de sangue»; terça-feira, «Aquele governanta»; quarta-feira, «O gato e o rato»; quinta-feira, «Heróis do Kung-Fu»; sexta-feira, «Os escândalos da cidade».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Os sem Deus»; amanhã, «Aeroporto 75»; terça-feira, «O grito da floresta»; quinta-feira, «Hospital»; sexta-feira, «Trinitá, cow-boy insolente».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Zorro, o vingador»; amanhã, «Irma la Douce»; terça-feira, «Os sinais do Inferno»; quinta-feira, «On-de o sol nunca brilha».

Necrologia

D. Marcolina Gonçalves Viegas Madeira

Faleceu em Faro a sr.ª D. Marcolina Gonçalves Viegas Madeira, de 57 anos, natural de Loulé, que deixa viúvo o sr. Manuel Madeira, industrial de gelados. Era mãe das meninas Ana Maria e Maria de Fátima Viegas Madeira e do sr. Jorge Manuel Viegas Madeira, casado com a sr.ª D. Maria da Soledade Baía Botelho Madeira.

O funeral que se efectuou da igreja de São Pedro, após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

Manuel dos Santos Costa

Causou muito pesar a morte do sr. Manuel dos Santos Costa, de 64 anos, sócio da Lyraria e Papelaria Silva, em Faro, pessoa muito conhecida e considerada. Era casado com a sr.ª D. Isabel Maria da Costa, pai das meninas Ana Maria e Isabel Maria Simão da Costa e irmão das sr.ªs D. Maria José Costa e D. Emília dos Santos Costa de Serpa Soares, casada com o sr. ten-coronel Alberto Carlos de Serpa Soares.

O funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. Luís Romero Amores de Lara y Torres

Em Madrid, de onde era natural faleceu o sr. Luís Romero Amores de Lara y Torres, casado com a sr.ª D. Elvira Dias Salas e pai da sr.ª D. Maria de Jesus Almodena e do sr. Luís Fernandes.

O extinto que foi durante largos anos cônsul de Espanha em Vila Real de Santo António, era chefe jubilado de Administração Civil do Ministério dos Assuntos Exteriores,

possuía a comenda da Ordem de Isabel a Católica, Ordem do Mérito Civil e era comendador da Ordem da Águia da Alemanha e da Ordem de Medhanía de Marrocos e cavaleiro da Ordem da Coroa da Bélgica.

José Cavém

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o antigo desportista sr. José Cavém, de 68 anos, carpinteiro naval, casado com a sr.ª D. Encarnação dos Santos Cavém. Era pai dos srs. José Manuel dos Santos Cavém e Francisco José dos Santos Cavém; sogro da sr.ª D. Albertina Duarte Cavém; e avô da menina Cristina Alexandra Duarte Cavém.

Pessoa muito estimada e conhecida, a sua morte foi bastante sentida na Vila Pombalina.

(Conclui na 7.ª página)

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



MARIA DE FÁTIMA DA ROSA LEANDRO

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Por vontade expressa de Deus faz 2 anos que nos deixaste. Teus pais e família mandam rezar missa no dia 21 às 12 horas na igreja da Sr.ª da Encarnação, em Vila Real de Santo António para que tua alma descanse em paz no reino do Senhor e agradeçam profundamente a todas as pessoas presentes na missa.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MÁRIO JORGE FERNANDES MARREIROS

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

BEATRIZ SEMEDO PALMA ALEIXO MANERO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

E MISSA DO 30.º DIA

MARIA JOSÉ GUERREIRO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e informar que a missa do 30.º dia será celebrada na igreja de S. Pedro, em Faro, às 18,15 horas do próximo dia 19 de Setembro.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e informar que a missa do 30.º dia será celebrada na igreja de S. Pedro, em Faro, às 18,15 horas do próximo dia 19 de Setembro.

O funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu expressiva manifestação de pesar.

D. Luís Romero Amores de Lara y Torres

Em Madrid, de onde era natural faleceu o sr. Luís Romero Amores de Lara y Torres, casado com a sr.ª D. Elvira Dias Salas e pai da sr.ª D. Maria de Jesus Almodena e do sr. Luís Fernandes.

O extinto que foi durante largos anos cônsul de Espanha em Vila Real de Santo António, era chefe jubilado de Administração Civil do Ministério dos Assuntos Exteriores,

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

Lotas

De 5 a 9 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Cajú	12 800\$00
Sul	12 000\$00
Vandinha	11 455\$00
Pérola do Guadiana	10 245\$00
Prateada	9 650\$00
Apóstolo S. João	8 585\$00
Alecrim	7 800\$00
Liberta	7 600\$00
Infante	6 100\$00
Total	86 235\$00

ALADORES PURETIC

De 4 a 10 de Setembro

OLHAO

TRAINEIRAS :

Princesa do Sul	82 900\$00
Estrela do Sul	66 280\$00
Brisa	57 820\$00
Nova Esperança	48 250\$00
Diamante	44 400\$00
Pérola Algarvia	43 550\$00
Nova Sr.ª Piedade	43 200\$00
Rainha do Sul	41 640\$00
Nova Clarinha	33 300\$00
Garotinho	32 890\$00
Arda	30 300\$00
Restauração	7 930\$00
Vandinha	5 270\$00
Costa Azul	3 700\$00
Farisol	3 260\$00
Total	544 690\$00

MOTORES INTERNATIONAL

cinema



3 irmãos

Hotel Alvor Praia
Praia dos Três Irmãos / Tel. 0-082-24021

De 16 a 18 de Setembro/75

AMOR ENTRE MULHERES

Int. a M. 18 Anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

De 19 a 21 de Setembro/75

Esta tarde às 5 horas

Não acon. a men. 13 anos

De 23 a 28 de Setembro/75

A LINGUAGEM DO AMOR

Não acon. a men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

Ar condicionado

Sessões diárias

às 22 horas.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
OLHAO PORTUGAL

LA BADINE

Rente ao contorno da terra o mar controla o contorno Um barco distrai as águas na manhã sem sol nem dono

A claridade se estende tendo por fundo os rochedos como fantasmas dormindo manietados por segredos

Como estranha dançarina dança a vela estranha dança enquanto as ondas anotam rochas terra sonho esperança

A aragem parte à procura da nascente de outros dias A lancha dorme segredos espida por maresias

O momento fotografa a paisagem tal e qual como artista obcecado pelo instante natural

Rente ao contorno da praia o mar controla o contorno Homens distraem as águas na manhã sem sol nem dono

E o dia não envelhece nem o mistério nem o mar Somente o Homem nasce e morre sem jamais se reencontrar

Côte d'Azur, Julho 1966

A. Vicente Campinas

Pesponço

Depois de bem explorado por importantes forças políticas, o «*Caso República*» ficará a assinalar o processo revolucionário português como tentativa para dar à burguesia pretexto para inverter a luta dos trabalhadores pelo controlo das empresas. Em nenhum outro local onde houve ocupações as forças conservadoras levantaram tão alto o seu protesto, certas de que se o fizem encontrariam pela frente a solidariedade militante da classe trabalhadora. Limitaram-se portanto a jogar com o caro sentimento da liberdade de imprensa, que dizem ameaçada como no tempo da ditadura, acusando todos os outros jornais de gravitarem na órbita do PCP e dando o jornal «*República*» como independente (cá dentro) e socialista (lá fora). A ponto de muitos emigrantes se mostrarem confundidos quando se lhes esclarece que o órgão oficial do PS tem por nome «*Portugal Socialista*» e não o «*independente*» «*República*» de então.

A equipa directora daquele jornal que agora edita «*A Luta*», que também se pretende independente, logo aos primeiros números mostra a mesma tendência contra a qual lutaram os trabalhadores, tendência tão pouco partidária que, a propósito da suspensão da 5.ª Divisão, coloca um título «*independente*»: «*Chefe de Estado cala a 5.ª Divisão*»; ou no «*Ponto crítico*» atribui a uma ilustre desconhecida, a Tia Guilhermina, tanta legitimidade quanto Vasco Gonçalves para elaborar um programa político.

J. C.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM R. Convento do Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 — LAGOS

PASSAGENS

PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA UMA FACILIDADE

QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUFANDO-LHE TEMPO E INCOMÓDOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estúdi. Porto - Funchal - Luanda R. CONSELHEIRO BIVAR, 36 TELEF. 23986 — FARO

Um comunicado da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve

Da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve com sede em Faro, recebemos o seguinte comunicado:

A fim de V. sobre o assunto tomarem o devido conhecimento, passamos a transcrever a exposição-offício n.º 09, que nesta data foi enviada ao sr. secretário de Estado do Ministério do Trabalho, em seguimento do encontro havido no dia 28 de Agosto último naquele Ministério, em Lisboa, com o Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Algarve.

«Na sequência da reunião realizada na passada quinta-feira, dia 28 de Agosto, na Secretaria de Estado, vimos pelo presente dar corpo à exposição que nos foi solicitada pelo sr. dr. Marques Gomes, como reflexo das posições assumidas pelos industriais de hotelaria e similares do Algarve, nas diversas reuniões de assembleias gerais extraordinárias, convocadas para apreciação do C. C. T. vertical e sua regulamentação de 20 de Junho de 1975.

Considerando: — Que o C. C. T. vertical para a indústria hoteleira só se irá aplicar a uma mini-minoria de hotéis do Algarve (Bases II, III e V da Portaria de Regulamentação de Trabalho para a Indústria Hoteleira e Similares), pois que grande parte está a ser gerida pelo Estado, C. A. E. T. A., estão nacionalizados ou tiveram apoio financeiro do Fundo de Turismo, ou por qualquer outra forma, sendo o Estado o primeiro a verificar a impossibilidade de cumprimento de tal C. C. T.; — que, somente as pensões e similares (restaurantes, cafés, etc.), que são na sua quase totalidade pequenas ou médias empresas, geridas por empresários trabalhadores, seriam obrigados a cumprir tal C. C. T., que sem sombra de dúvida se poderá considerar, irrealista, divisionista (trabalhadores do mesmo sector auferindo regalias sociais e salariais diferentes) e portanto reaccionário; — que, essas pequenas e médias empresas na sua totalidade se encontram numa situação absolutamente aflitiva e que só sobreviverem com algum pequeno crédito da banca e dos fornecedores; — que, os Sindicatos, principais responsáveis pelo C. C. T. demagógico e irrealista apresentado, têm receio de se auto-criticarem junto dos trabalhadores e do Governo pela falta de maleabilidade e realismo durante as negociações; — que, o Ministério do Trabalho, ao sancionar o refe-

rido C. C. T., sem previamente ter feito os estudos necessários às suas repercussões, tendo sido pressionado e coagido num momento de crise, a homologar tal convenção e que agora perante os factos insofismáveis da realidade, apresentados pela indústria não quer contradizer-se; considerando ainda que, os industriais de hotelaria e similares do Algarve, conscientes da justiça e necessidade dum nova regulamentação de trabalho, decidiram em várias assembleias gerais extraordinárias, recusar o cumprimento deste C. C. T. vertical, que põe em risco de insolvência toda a indústria, com graves prejuízos para os trabalhadores e economia nacional, sugerem que para se sair deste grave impasse, com honra e dignidade revolucionárias para todas as partes, que essa Secretaria de Estado proponha ao Governo, com a maior urgência, o seguinte:

1 — Promulgação de um decreto-lei que considere a indústria hoteleira, como indústria em crise, possibilitando que durante esse período haja o necessário diálogo entre a Associação e os Sindicatos acerca de tão melindroso problema, para um C. C. T. justo e realista.

2 — Concessão, nesse decreto-lei, de vários esquemas de apoio à indústria hoteleira e similares, nomeadamente, redução dos preços de combustíveis líquidos e gasosos, electricidade, água, impostos, suspensão de encargos com a previdência, financiamento, etc., assim como, o estudo urgente dum plano de reconversão global da indústria turística, com intervenção directa dos legítimos representantes das associações empresariais, além dos departamentos técnicos do Estado e Sindicatos.

Estamos certos de que esta exposição complementar merecerá a mais urgente atenção e ficamos à inteira disposição dessa Secretaria de Estado para todos os esclarecimentos julgados necessários e entretanto, apresentamos a V. Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

Faro, 2-9-75

Pela «AIHSA», a Comissão de Gestão

Angelo João Garcia Dias

António Laranjo

Joaquim Manuel Cabrita Neto

Joaquim Cílio da Piedade

Jorge Paes Lobo

Mário Arlindo da Cruz Anjos

e Jesus

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Setembro de 1975, lavrada de folhas 76 a 77, v. do Livro A-20, deste cartório foi lavrada uma escritura de habilitação por óbito de Agostinho José Viegas Melão, falecido em 13 de Outubro de 1974, em Lisboa, solteiro, natural e residente em Vila do Bispo, tendo sido declarados seus herdeiros seus pais: — Assilido de Arez Melão e Lucinda Matoso Viegas Melão, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes em Vila do Bispo, donde são naturais, ele, actualmente falecido.

Declara-se que na parte omitida da escritura, nada há que amplie, restrinja ou modifique a parte transcrita, e está conforme ao original.

Cartório de Vila do Bispo, 3 de Setembro de 1975.

O Notário,

Manuel Bernardo Amarelo

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

do alto da torre



Apelo às autoridades (sejam elas quais forem)

Há dias, chegou à Fuseta um indivíduo gordo, que tem a mania de se hospedar em minha casa e dar-me cabo de um velho sofá ali a um canto. Fuma muito e bebe demais. Por esse motivo, nunca tenho tabaco e a garrafeira encontra-se mais seca do que a garganta de um evadido da Legião Estrangeira.

Chama-se Policarpo, diz que é meu amigo e, segundo declarou, veio passar férias por conta própria, por se encontrar actualmente desempregado.

Ontem, apanhando-me em cima da açoteia a tomar ar e a olhar para o mar de sueste, inquiriu:

— A barra está para pouco, não? — Não — resmunguei — acho que está é por poucos!

— Aberta?

— Fechada.

O homem soltou uma imprecação que ecoou nas paredes brancas.

— Não me digas que este problema continua sem solução! É o que eu digo, faço falta cá. Vocês acomodam-se: são uns mortos e para mexerem os pés têm que pedir licença aos dedos. Ouve cá, existem espécies de autoridades existem na Fuseta?

— Humm? ... — fiz eu, sem perceber.

— Continuas burro, hein?

— Salve, camarada.

O outro abanou as orelhas.

— Pergunto eu que forças políticas, administrativas e policiais há aqui? Segundo me foi dado presenciar, existe uma secção do Partido Socialista, uma Comissão de Moradores, a Junta de Freguesia, a Guarda Fiscal, a Delegação Marítima e, de vez em quando, a Guarda Nacional Republicana.

— Ah, agora percebo. Quer que a Guarda Fiscal, abra a barra! Policarpo alhou-me de mau modo. Dizei mesmo, tentou fuzilar-me com o olhar.

— Creio que não é o momento mais propício para se fazer humor — repreendeu. — O que pretendo salientar é o facto de, com tantas forças reunidas, termos de registar a enorme falta de civismo que grassa na nossa terra.

— Ah!

— Mas são verdes. Por que razão, numa terra tão pequenina, onde todos se deveriam estimar e respeitar, existe tanta incompreensão?

Encolhi os ombros. Ele zangou-se.

— Estás-te nas tintas, não é verdade? E depois dizem que a Revolução não avança. Como há-de avançar se tu e os outros encolhem os ombros? Há que vincar uma posição firme e resoluta. A propósito, hoje ao almoço o que comemos?

— Sei lá. O meu prato estava quase vazio.

— E a piadinha contumaz que não surgisse. Foi arroz com conquilhas. Talvez não tivesses reparado, mas havia mariscos que tinham pouco mais de um centímetro de comprimento. Ora, isto brada aos céus! Nesse momento considerei-me infanticida. Responde-me se achas correcto que se apunhe conquilhas desse tamanho, como criancinhas de mama?

Abanei a cabeça, negativamente. Claro que não achava.

— Ora — continuou ele —, deve haver na Fuseta uma autoridade que superintenda neste assunto. Quem, não sei. Mas tem que haver! E se ela não actuar eficazmente, deixará de haver conquilhas na nossa costa, como aliás já aconteceu com os «pés-de-burrico» e as saudosas vicieiras que os arrastamentos espanhóis devastaram selvaticamente. É necessário acabar com tais desmandos!

— Sim — concordei. — Mas é bom não esquecer que quem apanha o marisco é gente do povo. E se o povo estiver educado, tais desmandos nunca se dariam.

— Ratos — gritou Policarpo. — Se o povo fosse educado não seriam necessárias autoridades!

— Nem forças militares.

— Ah, és do MRPP? ... Bem, adiante. Então e a água suja que corre pelas valetas? Meu amigo, nem no tempo em que não havia esgotos, se viam espectáculos tão vergonhosos. Que dizem a isto, as autoridades?

— Com certeza dizem que não e tá bem — respondi.

— É evidente. Mas que providências já tomaram?

— Espera. Esse assunto não está na alçada da G. N. R.?

O meu amigo gordo fitou-me, de sobrolho carregado.

— A guarda é que paga as favas, não? Tomara ela apanhar os vândalos que andam para aí disparados em motorizadas de punho aberto.

— Há outros que andam de punho fechado ...

Policarpo soltou uma risada sarcástica.

— Não venhas para cá com tro-

Cartório Notarial de Vila do Bispo Habilitação

Certifico narrativamente, para fins de publicação, que no dia 5 de Setembro de 1975, foi lavrada de folhas 79 a folhas 80 v., do livro de notas para escrituras diversas N.º A-20, deste Cartório, uma escritura de habilitação por óbito de MARIA JOSÉ DA COSTA ROSADO PARALTA, que também usava MARIA JOSÉ ROSADO PARALTA, natural da freguesia e concelho de Vila do Bispo, falecida em 26 de Abril de 1975, na Avenida de Roma, 85, 1.º direito, em Lisboa, onde residia habitualmente, no estado de viúva de Joaquim da Silva Paralta e na qual foram declarados únicos herdeiros os seus três filhos legítimos: EUGÉNIO ROSADO PARALTA, natural da freguesia de São Sebastião de Lagos, residente na Avenida de Roma, 85, 1.º direito, em Lisboa, casado no regime da comunhão geral com Maria Jorge José; MARIA FRANCISCA ROSADO PARALTA, natural da freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, residente com seu irmão Eugénio, casada no dito regime com Carlos Martins Romariz Monteiro; e JOSÉ ROSADO PIMENTA PARALTA, natural da dita freguesia de Budens, residente na sede da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, casado no mesmo regime com Maria Madalena dos Reis Paralta.

Está conforme o original o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 5 de Setembro de 1975.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus

Como corrigir as deformações dos pés

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos, permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de deformações dos pés, cuja forma mais frequente é o pé chato e que, sobretudo nas crianças, tem consequências particularmente graves, que urge evitar.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação de consulta em Vila Real de Santo António, na Farmácia Carmo, para o dia 24 de Setembro de manhã.

cadilhos, que isso comigo não pega. O que te sei dizer é que não consigo dormir durante a noite. O concerto das motorizadas é de tal ordem que até dou saltos na cama!

— Queres dizer, no sofá.

— Isso. E ele já está tão velho!

Tenho pesadelos, dores de cabeça e só consigo adormecer quando desponço a manhã. Ora, de manhã, como quero ir para a praia, levanto-me cheio de sono e tenho receio de tomar banho e ir pela água abaixo!

— Seria porreiro ... — murmurei.

— O quê?

— ... que a guarda conseguisse deitar a mão a esses energúmenos que não deixam dormir ninguém!

— Pois, além de poluírem a atmosfera, o que é coisa nefanda para a saúde.

— Tens razão.

— Não duvides. Por isso agradeço que, por intermédio dos jornais, para acabar com tais descalabros, lancem um apelo às autoridades, sejam elas quais forem!

— Fim de citação.

Reis d'Andrade

TOYOTA

“fala”
outra linguagem



S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Cuatuno (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Viva despreocupado
Empregue o seu capital
Cesário & C.ª, Lda.
EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca
MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS
em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos
Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Homenagem ao comandante Figueiredo

(Conclusão da 1.ª página)

Portugueses; Marciano Nobre, comandante dos Municipais de Faro e membro da comissão executiva da homenagem; e José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da Corporação vila-realense. Noutros lugares viam-se os comandantes e outros dirigentes das Corporações algarvias (Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, S. Brás de Alportel, Faro (Voluntários e Municipais), Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António), bem como das do Barreiro (Sul e Sueste), Beja, Belas, Bucelas, Cacilhas, Campo de Ourique, Elvas, Estremoz, Évora, Maianga, Mértola, Moura, Voluntários Lisbonenses, e Zambujal; coronel Rogério Cansado, antigo inspector de incêndios da Zona Sul; eng. Palmeirim Ramos e comandante Manta, tesoureiro e secretário da Liga dos Bombeiros; João Ilídio Setúbal, vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara local; Alberto de Sousa Oliveira, em representação da Casa do Algarve em Lisboa, familiares e amigos do homenageado e outras individualidades.

Apresentados pelo comandante José Filipe Ribeiro, dos Municipais de Tavira e da comissão executiva da homenagem, que leu alguns telegramas, de entre os muitos recebidos, e mensagens de saudação, usaram da palavra, enalteçando o exemplo de dedicação, amor pelo próximo e firmeza de princípios do homenageado, os srs. Marciano Nobre; Alvaro Munhós, Sérgio Marques Baptista e Romualdo Pescada, os três últimos em nome da direcção, comando e corpo activo dos Bombeiros vila-realenses; D. Maria Angela Gouveia, dedicada servidora da causa dos Bombeiros, pela Corporação de S. Brás de Alportel; comandante Pacheco, de Portimão; José Filipe Ribeiro, que salientou os laços de amizade entre as Corporações de Tavira e Vila Real de Santo António e colocou no estandarte da Corporação local a medalha de ouro de dedicação dos Municipais tavrinses; comandante Matos Fernandes, dos Voluntários de Campo de Ourique, que pediu ao comandante Ferreira de Almeida fizesse entrega ao homenageado da medalha de reconhecimento da sua Corporação; comandante Manuel Ribeiro, dos Voluntários de Oeiras, também em nome das oito Corporações do seu concelho, que fez entrega da placa comemorativa das bodas de diamante da sua Corporação; comandante dos Voluntários de Cacilhas, que entregou um ramo de flores; rev. Vítor Milícias, que fez entrega do «crachat» da Liga, alta distinção pela primeira vez atribuída a um comandante de bombeiros; e Joaquim Baptista Correia, que em nome da edilidade se associou à homenagem. A todos o comandante Figueiredo agradeceu, visivelmente comovido, historicando um pouco do que fora a sua actividade ao longo de 66 anos de bombeiro. Dos membros da sua Corporação recebeu ainda uma placa alusiva e um ramo de flores, entregues pela menina Teima Maria Gonçalves Mateus.

Encerrou os discursos o governador civil, que pôs em destaque os 66 anos ao serviço da sua terra, Província e País, do comandante Figueiredo, afirmando nomeadamente: «não posso silenciar o regozijo que sinto por acamarar com homens que acima das suas comodidades pessoais e desafiando a morte, aceitaram como lema salvar os bens e as vidas dos seus semelhantes, dando provas de uma grandeza moral que não tem limites. Sr. comandante: certo de representar o sentir das populações deste Distrito, e em nome do Governo Central, só lhe direi uma palavra que tudo exprime: obrigado! Obrigado pelo bem que fez durante toda a sua vida; obrigado pelas pessoas e haveres que salvou durante a sua longa e brilhante carreira; obrigado pelo nobre exemplo que deu a várias gerações de homens que durante tantos anos

consegui privaram e de si aprenderam o verdadeiro significado da palavra altruísmo. Aos bombeiros aqui presentes eu exorto a seguirem as pisadas daquele que hoje homenageamos e a lembrarem-se nos momentos de desânimo ou indecisão, do exemplo do comandante Luís Cardoso de Figueiredo.

Após a sessão, o chefe do Distrito visitou as diversas dependências do quartel, cuja fachada à noite foi festivamente iluminada.

A homenagem encerrou com um jantar no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, e em que o comandante dos Bombeiros de Belas ofereceu ao homenageado a medalha do 50.º aniversário da sua Corporação. Vários oradores se fizeram ouvir, entre eles os comandantes José Brás, de Almada e Matos Fernandes, que salientaram a abnegação do bombeiro voluntário, pedindo ao Governo, não recompensas pessoais, mas o material que lhes escasseia e melhor permitiria o cumprimento da missão a que desinteressadamente se devotaram de salvar vidas e haveres que são património do País.

O chefe do Distrito disse conhecer bem a acção meritória dos bombeiros e pediu aos dirigentes das Corporações do Algarve que lhe apresentassem com brevidade um resumo do que considerassem essencial para a vida dessas Corporações, a fim de o fazer chegar ao Governo. Referiu as vantagens que resultariam da criação, pouco antes preconizada pelo dr. Vítor Milícias, de uma Federação de Bombeiros do Algarve, a permitir uma conjugação de serviços que assumiria grande interesse para todos.

A semelhança da sessão da tarde, todos os oradores tiveram para com o comandante Figueiredo, que os agradeceu, palavras de amizade e apreço.

Após o jantar, os comandantes das Corporações do Algarve reuniram numa sessão de trabalho, a fim de combinarem a elaboração do esquema solicitado pelo governador civil, o qual apresentaram na segunda-feira.

Segundo nos dizem, o sr. comandante Luís Cardoso de Figueiredo passa a fazer parte do quadro honorário da Corporação, ficando a dirigir-la interinamente o segundo comandante sr. Jacinto Andrade de Figueiredo.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

EDITAL

JOÃO ILÍDIO SETÚBAL, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal supra:

Faz público, em conformidade com a deliberação tomada em reunião extraordinária deste corpo administrativo realizada em 8 de Setembro do corrente ano, que, está aberto concurso público para adjudicação da seguinte empreitada:

SANEAMENTO DO BAIRRO DO MATADOURO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rede doméstica

Base de licitação 2 082 946\$00

Depósito provisório: DISPENSADO.

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A abertura de propostas terá lugar no dia 25 de Setembro de 1975.

Vila Real de Santo António, 8 de Setembro de 1975

O Vice-Presidente da Comissão Administrativa,

João Ilídio Setúbal

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Certifico narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 23 de Agosto de 1975, lavrada de folhas 68 v., a folhas 70 v., do livro de notas para escrituras diversas número A-20, deste Cartório, foi constituída entre JOAQUIM DOS SANTOS PINTO, MARIA MADALENA VIEGAS INÁCIO PINTO, JOEL DE ALMEIDA e MARIA FERNANDA VIEGAS DE ALMEIDA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

— A sociedade adopta a firma «PINTO & ALMEIDA, LIMITADA», tem a sede na Rua Capitão Lima Leitão, N.ºs 12 e 15, em Lagos e durará por tempo indeterminado, com início hoje.

2.º

— O seu objecto é a fabricação e comércio de tecidos, representações comerciais e qualquer outro ramo em que a sociedade acorde.

3.º

— O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado, em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por quatro quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

4.º

— Poderá haver prestações suplementares de capital desde que deliberadas em assembleia geral.

5.º

— A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento expresso da sociedade, que terá direito de opção em primeiro lugar e os sócios em segundo.

6.º

— A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

— Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente para os quais é suficiente a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO

— A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos ao objecto social.

7.º

— As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo quando a lei exigir outras formalidades.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial aos dias de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Notário,

Manuel Bernardo Amarelo

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMAO

Grande incêndio no Serro de S. Miguel

Visível de mais de 20 kms. em redor, registou-se um incêndio de grandes proporções no Serro de S. Miguel e nas imediações do retransmissor da R. T. P., consumindo larga extensão de tojos e outro mato.

O vento de noroeste fez com que as chamas alteiras galgassem grandes áreas. A localização do sinistro, em zona bastante montanhosa e sem acessos, tornou difícil o seu combate, pois não era viável a utilização de água. Ali compareceram as Corporações dos Bombeiros de Tavira, Olhão, Faro, São Brás de Alportel e Loulé, que durante sete horas combateram o sinistro, o qual foi debelado de madrugada.

Liberdade, liberdade...

(Conclusão da 1.ª página)

ameaçando com prisão o responsável director-editor desse semanário que nós éramos.

Temos, na vida, outros motivos atentatórios contra a liberdade de cidadão, que somos. Mas o que interessa, agora e aqui, é o problema da liberdade de Imprensa, que vários jornais lisboetas e muitos outros da província consideram ameaçada.

Ora, a nosso ver, este assunto é

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

oriundas. Temos visto ciclistas e, até, automobilistas, em estranhos passeios por esse passeio destinado exclusivamente aos peões. E os menos atentos passeantes arriscando-se a serem virados de patas para o ar, pela ousadia acrobática de certos absurdos ciclistas!

Ainda os crianças ciclistas, podem ter certa desculpa, pela inconsciência própria da idade. Elas esgueiram-se como cobras, nos seus «duas rodas», entre os passeantes, sem todavia conseguirem, de quando em quando, evitar atropelos e encontros de pouca monta. Mas, como se trata de crianças a desculpa é fácil em cada uma das vítimas desses inocentes feitos. Que a culpa, ao fim e ao cabo, é pertença dos progenitores de tão precoces «campeões» ciclistas, que não sabem, ou não querem, impedir tais excessos de seus filhos. Mas já não se pode dizer o mesmo dos ciclistas grandes, — não digo grandes ciclistas, evidentemente. O caso destes matulões, que se comprazem em rodar e fazer piruetas, entre o espanto e o receio dos pacatos utentes dessa mosaicada rua, já é diferente. Muito diferente. E grave. São jovens rondando os vinte anos, que fazem luco em tais exhibições, rodeando e esgueirando-se entre as pessoas, quais monstruosas enguias! E, às vezes, com que brilhante velocidade! Não podemos conter a nossa indignação. E gritamos a um desses êmulos de Agostinho:

— Saia daqui com a bicicleta! Esta rua é só para os peões!

— E você que tem a ver com isso? — ripostou o tipo, trocista, continuando a sua exhibição, como se estivesse em pleno circo, no meio de dantesco ambiente!

O espanto dos transeuntes não chegou para a solidariedade activa neste nosso justo protesto. Temos visto vários automobilistas, por inadvertência, circular nessa rua. Mas, o pior, ainda, foi o facto de um vila-realense ter passeado o seu automóvel nessa rua mosaicada, apenas para não se dar ao incómodo de ter de circular uns metros mais, dando a volta ao quarteirão, para chegar à rua de seu destino. Parece-nos um atentado ao direito e ao respeito dos outros, um desafio, mesmo, à autoridade, que nos últimos tempos, tem primado pela ausência dos lugares onde, às vezes, se torna necessário evitar o inchamento do consciente abuso, da força ou da provocação, contra os mais elementares direitos de cada um.

Por favor, senhores polícias! Um pouco mais de vigilância, poderá evitar maiores abusos da parte de alguns que, intencionalmente, ou não, agem de forma a criar um ambiente de saudosismo pelos «antigos tempos» em que a ordem fascista impunha, à custa da repressão e do terror, a tranquilidade na rua, a «paz padre» nos espíritos.

Já lá diz a voz do povo: «nem tanto ao mar, nem tanto à terra...» O abuso, no seu extremo, é tão pernicioso como a repressão. Mas, com um pouco de vigilância e de boa vontade, abusos maiores poderão ser evitados. Para o bem da terra. E de quem nela vive ou nela goza, justamente, as suas férias.

António do Rio

muito sério. E, por isso, não pode ser tratado, de improviso, ou de ânimo leve, como temos visto vários jornais provincianos estarem a tratá-lo.

Fala-se numa hipotética lei de Imprensa que iria limitar a (total, totalitária?) liberdade de cada jornal poder publicar, como até aqui, o que muito bem sai da real gana, comercialmente oportunista, dos seus mandões, possivelmente ao serviço de estranhos fins... políticos.

Que importa a esses «jornalistas» se o boato lançado matreiramente pode atormentar centenas ou milhares de pessoas? Se, em regime de liberdade, como o que temos estado a viver depois de 25 de Abril de 1974, cada pessoa é livre de dizer e de escrever quanto quiser, sem peias nem recelos — porque não há-de aproveitar-se dela todos aqueles saudosistas do nazismo e do fascismo, na criminosa tentativa de dividir as gentes, mesmo que seja para assassinar a própria liberdade?

Não somos apologistas da censura à Imprensa. Lutamos contra ela e sofremos na carne e no espírito os seus nefastos efeitos. Somos uma das numerosas vítimas dessa dura e longa violência fascista. Mas também não partilhámos da ideia de que se deve dar a liberdade total a quem a não sabe merecer, àqueles que abusam dela, para, com ela, pretenderem assassiná-la.

Muitos (quase todos) os jornais de província que batiam palmas ao fascismo, que serviram devotadamente os interesses desse nefando regime de tortura e de opressão do povo português, durante a «longa noite de terror» do salazarismo/caetanismo, continuam hoje a existir, com as mesmas fascistas e reaccionárias pessoas desse tempo de má memória. E o que poderão dizer, e o que poderão fazer, esses dóceis ex-servidores de tão negreado regime, que possa ajudar, que possa servir, a Revolução em que o povo português está actualmente empenhado?

Com a liberdade total de que hoje também dispõem, os reaccionários mandões de jornais podem fazer (têm-no feito, já) um imenso mal ao povo trabalhador português. Tanto pelo que dizem contra a Revolução e seus principais sustentáculos, Povo/M. F. A., como por aquilo que deixam de dizer.

Essa posição de elementos importantes, que continuam a desfrutar da privilegiada situação de donos dos bens e das pessoas de inúmeras aldeias e vilas e cidades provincianas, os chamados caciques, por natureza fascistas e impenitentes reaccionários, dá-lhes a possibilidade de utilizar em benefício da casta, da classe, a que pertencem, também os meios de comunicação social directa, que são os jornais. Através deles utilizam, em plena liberdade, todos os meios de calúnias e de atentados contra a liberdade dos outros, contra a liberdade dos trabalhadores, contra a sede de são esclarecimento e educação política e social do povo. E têm-no feito, até agora, em completa impunidade! Porque há liberdade, sem responsabilidade. Porque tem havido a liberdade de assassinar a própria liberdade!

Assim, não, meus senhores! Assim, não!

30-8-75

A. Vicente Campinas

Vendem-se

Apartamentos na Praceta Trabucho Alexandre, Lote 18, Cardosas, Portimão, com três assoalhadas, desde 350 contos. Informa telefone 55484 — Armação de Pêra.



Casinos do Algarve
 programa até 17 de Set.

<p>o famoso duo STEVE & BONNIE</p> <p>o ilusionista Português SERIP</p> <p>o ballet THE GAUCHO'S DANCERS</p> <p>e o Conjunto do Casino AGVOR</p> <p>RACKELE OKLAHOMA strip-tease</p>	<p>o sensacional cançonetista americano CHUCK BEDFORD</p> <p>os ilusionistas espanhóis ALAIN DENIS & MONIKA BELL</p> <p>o ballet KALEIDOSCOPE 75</p> <p>e o Conjunto do Casino VIGAMOURA</p> <p>STORMY SUMMERS strip-tease</p>	<p>a cançonetista portuguesa ROSA MARIA</p> <p>o espectacular GALI GALI</p> <p>o ballet ZODIAC</p> <p>e o Conjunto do Casino M.º GORDO</p> <p>AMBRE ET TANAGRA strip-tease</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41 VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86 MONTE GORDO-TEL. (0-081) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3h.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

CARTAS à Redacção

«O Correio de Lagos» e as considerações filosófico-políticas do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta

Não sou habitual leitor do Jornal do Algarve. Digo não sou, por uma simples questão de oportunidade e não por qualquer motivo de oposição à imprensa regional — neste caso o Jornal do Algarve. Reconheço a importância que a imprensa regional pode ter na formação e informação de largas massas populacionais.

Este pequeno intróito vem em resultado da prosa do vosso habitual colaborador, sr. Joaquim Piscarreta. Antes de mais, é realmente louvável o poder de cobertura jornalística, que engloba desde a crítica ao materialismo cinematográfico dos nossos dias — que gera expansões malféticas — segundo o autor, até à defesa piedosa dos proprietários da Panificadora.

Caro sr. Piscarreta, confesso que ainda não tive o prazer de apreciar um mínimo de coerência política nos seus escritos: todos os seus considerandos demonstram uma imensa capacidade de «conciliação»; conciliação própria dos idealistas, sonhadores... e conservadores.

O sr. Piscarreta tem todo o direito de manifestar o seu pensamento, mesmo por muito retrógrado que seja. Igualmente o autor destas linhas se sente no direito de contestar o espírito de colaboração de classes de que o sr. Piscarreta é porta-voz. Claro que o «corporativismo» defendido nos seus juízos, já os trabalhadores da panificação e de Portugal inteiro sabem o que é: a larga experiência de 48 anos não foi esquecida. Não parece que os trabalhadores deste país estejam na disposição de salvar a crise do capitalismo com o seu suor.

Então não haverá outra solução para a falta de pão? Então entre os milhares de desempregados não haverá quem esteja disposto a exercer essa actividade? Ou será que a admissão de mais empregados não convém à entidade patronal?

Pois é, sr. Piscarreta, as horas extraordinárias são a solução mais cómoda: para o patronato e evidentemente para o senhor. Não podem ser para os trabalhadores, para quem as horas extraordinárias representam uma alienação, um embrutecimento físico e psíquico e uma verdadeira traição aos trabalhadores no desemprego.

A experiência ensina-nos que as palavras muito bonitas — com as quais o sr. Piscarreta quer solucionar os problemas sociais — tais como «amai-vos uns aos outros como irmãos» e «não façam aos outros o que não querem que se façam», mais não têm servido ao longo dos séculos que para continuar a escravatura salarial a troco de vagas promessas num mundo de felicidades eternas... mas não estão, aqui pertinho e bem material.

Sr. Piscarreta, os trabalhadores são materialistas: quando digo materialistas não quero aprofundar a filosofia, mas sim confirmar que os problemas concretos de quem vive da venda da força do trabalho é muito simplesmente: a renda da casa, a alimentação, inflação e os filhos que estão doentes e o médico que é caro; ou que não têm uma creche para o pequeno ficar enquanto estão no trabalho.

Como vê, caro senhor, sou materialista, embora não malfético nem muito culto... apenas o suficiente para desarmar as posições conciliadoras, capazes de desarmarem os trabalhadores na sua marcha para a emancipação.

As retretes públicas de Vila Real de Santo António

Sr. director,
Escrevo estas linhas para lhe expor um caso que não acho correcto.

A nossa terra levou tantos anos lutando e pedindo retretes públicas, até que ao fim de tanto implorar as obteve, mas visitei-as um dia destes e não gostei de um pormenor que lá vi. Trata-se do seguinte: Nas retretes para senhoras, puseram bacias turcas, ou de escola. Não acho concebível que uma senhora, ao pretender fazer uma necessidade, tenha que se pôr em posição crítica, com o perigo de os vestidos ficarem molhados; e mais incorrecto ainda o terem feito uma retrete reservada e essa com bacia normal, ou de assento correcto. Penso que isso não esteja bem feito, com essa diferença no «reservado», quando nós queremos caminhar para o Socialismo, e ainda se ver persistir a separação de classes, até nas retretes.

Em todas as terras onde há retretes públicas, as das senhoras não têm aquelas bacias, e calculo que não tenha sido pelo orçamento, porque o custo de uma bacia de assento, fará pouca diferença das turcas.

Aqui termino e penso que me darão razão, porque é uma injustiça o que se fez, depois de tanto clamar.

Uma amiga da nossa terra
Maria I. Cardoso

O parecer do emigrante

Sr. director,
Somos um grupo de algarvios trabalhando em França, na região de Chambéry e seguimos com interesse e apreensão a evolução da situação em Portugal.

Não queremos entrar na polémica que consiste em afirmar que tal ou tal regime político-social é preferível a um outro. No entanto, há um ponto sobre o qual cáimos todos de acordo: nós, trabalhadores, temos para vender o esforço dos nossos braços, e entendemos vender esta preciosa mercadoria a quem nos ofereça as melhores condições de trabalho, o melhor salário, etc., etc., independentemente de qualquer consideração política. Com efeito, quando será que os dirigentes das nações em geral e de Portugal em particular, compreenderão que pouco importa a muitos trabalhadores a maneira como é conduzida a economia da nação, desde que lhes sejam garantidos o pleno emprego, um bem-estar relativo, um bom nível de vida e uma «ilusão» de liberdade? E-nos penoso suportar a troca dos nossos colegas franceses, sem podermos replicar, por falta de argumentos sólidos e concretos.

Alguns de nós decidiram ir definitivamente para Portugal, no princípio deste ano. Infelizmente, já quase todos cá estão, outra vez, pois não lhes foi possível encontrar trabalho no Algarve, excepto o João, que vive numa horta entre Faro e Olhão. Face a tal situação, nós perguntamos: quem devemos pôr em causa? A revolução ou os homens que a fizeram? Em quem devemos acreditar? Na Esquerda, no Centro ou na Direita? Nos militares ou nos civis? O novo governo será mais ou menos «provisório» que os precedentes? E a revolução, também será provisória?

Ignoramos se esta carta será ou não publicada, mesmo parcialmente. No entanto, numa altura em que as autoridades portuguesas parecem estar tão competidas da influência benéfica que os emigrantes podem exercer sobre a economia do País, julgamos justo que esses mesmos emigrantes emitam o seu «parecer». E porque somos algarvios e um de nós é assinante do jornal, escolhemos naturalmente o Jornal do Algarve para tal efeito.

Jacques J. Afonso

Dr. C. Pereira Rios
Médico Especialista
Cirurgia Geral
Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.
Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Postais de Roma

(Conclusão da 1.ª página)

fama de que goza, pois é imponente o seu enquadramento, tanto exterior, na praça do mesmo nome, como interior. Há por ali harmonia com fartura, que os olhos começam a devorar, gulosos, mal penetram no grande recinto a que o obelisco, ao meio, as duas fontes aos lados daquele, as 284 colunas e 84 pilares, em volta, sobre os quais assentam 140 estátuas, conferem especial beleza. Depois é o atravessar da praça (que se nos torna cansativo, pela extensão) e a entrada no templo, onde novos motivos de interesse nos aguardam. O principal é a «Pietà», conhecido grupo escultórico de Miguel Angelo, pleno de expressão e verdade, quer nos corpos, quer nos traços. Depois é a negra, mas bela, estátua de S. Pedro, em bronze, com um dos pés deformado pela continuada passagem de tantas humanas mãos. Depois... bem, são os tectos, a cúpula, as quatro colunatas bizantinas que fizeram escola e um não acabar de maravilhas e riquezas que deixam boquiaberta muita pobre gente que lá vai.

Na basílica de Santa Maria Maior, uma das quatro mais importantes de Roma e que nos fica ao pé de «casas», fomos ver, em especial, os bonitos mosaicos da cúpula e do chão, a que os longos séculos de vida (sete ou oito) não diminuíram o interesse. Na de S. Pedro de Vincola contemplámos outra célebre estátua de Miguel Angelo, o «Moisés» e vimos as que dizem ser as cadeias que prenderam S. Pedro. Este nosso «dizem ser», vem de visita que também fizemos às milendrias Catacumbas de S. Sebastião, onde o franciscano que nos serviu de guia nos confessou que algumas das relíquias que lá figuravam eram atribuídas àquele taumaturgo, mas que ele (frade) não estava muito certo disso.

A mais antiga basílica da cidade, S. João de Latrão, pareceu-nos grandiosa nas suas cinco naveas e bem esculpida estatuária e na de S. Paulo fora de muros cativou-nos a diversidade de estilos das colunas do claustro, velho como a igreja ao lado da qual se situa, mas acusando mais os efeitos do tempo. E outros mais, vimos, pequenas e grandes, umas à pressa, outras com vagar, cada qual com sua nota especial a pedir, ou a justificar, que nelas se perdesse (ou ganhasse) algum tempo.

C. da R.

Atenção

A Lavandaria Raposa, de Vila Real de Santo António, faz saber aos seus Ex.ªs clientes que a mesma se encontra fechada de 1 de Outubro a 3 de Novembro de 1975 para férias do pessoal.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de S. Brás de Alportel faz público que:

— Deliberou abrir concurso público, pelo prazo de quinze dias, contados a partir do dia 8/9/75, para adjudicação da seguinte empreitada: —

«Pavimentação de arruamentos em S. Brás de Alportel — (Rua Nova da Fonte, Rua do Ribeirão e Rua do Burguel (do Largo do Mercado ao cruzamento com a Rua Nova da Fonte)».

— As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas dos documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Secretaria do Município, de forma a nesta serem recebidas até ao décimo quinto dia após a data acima indicada, e serão abertas na sala das reuniões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, na primeira reunião seguinte, pelas 20,30 horas.

Base de licitação 359 937\$70

— Para o concurso a esta empreitada tem qualidade de empreiteiro quem garantir a boa execução das obras.

— Além dos empreiteiros de obras públicas serão admitidos ao concurso as cooperativas de produção de trabalhadores, as empresas nacionalizadas e com a intervenção do Estado, bem como os industriais da construção civil, desde que provem a inexistência de dívidas ao Estado e às instituições de previdência e revelem idoneidade técnica de execução dos trabalhos.

— Os concorrentes serão dispensados de titularidade de alvará e da garantia de caucões provisória e definitiva.

— O projecto, programa de concurso e o caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, no edifício da Câmara Municipal.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, 5 de Setembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,
António Chaves de Oliveira Pinto

Vitimas de acidentes de viação

Nas Benfarras (Loulé), foi colhido na berm da estrada o sr. Ismael Nunes Correia, de 29 anos, trabalhador, natural da Arneira (Faro), por um automóvel que era conduzido pelo sr. Vítor António Nunes Pires, residente em Carmaxide (Oeiras). Conduzido ao hospital, o Ismael faleceu hora e meia depois.

— Chegou sem vida ao hospital o sr. Joaquim Manuel Guerreiro, de 50 anos, que morava nos arredores de Faro e no sítio das Campinas, foi atropelado por um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Luís Pontes Madeira Vidigão, residente naquela cidade.

— No Pereiro (Alcoutim), morreram no despiste do automóvel em que seguiam em alta velocidade os srs. Joaquim da Silva Rosa, de 32 anos, casado, e seu pai Francisco António da Silva, de 68, ambos do Silvado (Martinlongo), ficando ferido o sr. António Pedro, de 44 anos, natural do Monte das Velhas (Gíões), que faleceu mais tarde.

— Em Portimão chocaram duas motoretas morrendo os condutores, Ricardo Jorge de Sousa Velha, de 18 anos, residente em Sismarias, Lagoa, e João Borges Tavares, de 20 anos, natural de Santo Amaro, Tarrafal, Cabo Verde. Transportados ao hospital de S. José, em Lisboa, um deles chegou ali já sem vida e o outro veio a falecer horas depois, sendo os cadáveres removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Ficou ainda ferido, José António Gomes, de 20 anos, residente em Lagoa, que seguia como «pendura» numa das motoretas.

José Castel-Branco
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 26164

A quem, o direito de matar?

(Conclusão da 1.ª página)

sido em nome do mártir do cristianismo que o ditador sacode as migalhas da toalha do seu banquete sanguíneo?

Quantos crimes foram cometidos desde os fins da década 30, até ao presente! O antifascista Manuel Guedes, conta: «evadimo-nos, eu e mais uns quantos, de Peniche em plena guerra civil espanhola. Atin-

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO

PEÇAM AOS ESTALEIROS
V/ FORNECEDORES «BETÃO»
PREPARADO COM MELITOL®

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18
LISBOA-2

CHILE: O fascismo não passará!

(Conclusão da 1.ª página)

volucionária), dizia, em oposição a Allende: «É urgente que se arme o povo para fazer face ao golpe militar».

Nas ruas de São Tiago, capital do Chile, surgiram cartazes do MIR, nos quais podia ler-se: «Soldado não morras ao lado dos patrões».

Quem esqueceu, hoje e aqui, o Chile e o processo desenvolvido nesse país?

Só nos últimos instantes Allende, decidiu pegar em armas, porque? Perguntas que ficam à consideração do leitor.

Após a queda de Allende, o Chile está coberto de prisões e campos

de concentração, o número de mortos é calculado em 30 000, as vitimas de líderes políticos e sindicais foram expulsas dos seus empregos, a taxa de inflação atinge cerca de 200 por cento, tudo o que foi nacionalizado foi entregue aos grupos nacionais ou norte-americanos... em suma, a exploração do homem através da mais feroz forma de governar: o FASCISMO.

Mas, o povo chileno luta, luta de armas na mão, resiste, e lá, tal como cá, o povo grita: «O FASCISMO NÃO PASSARÁ!».

Decorreram dois anos, dois anos de resistência, dois anos que provam: nunca, em lado nenhum, a burguesia abdicou dos «seus direitos», sem ser pela força, nem os trabalhadores se emanciparam sem a sua própria dedicação ao processo, no sentido de tomada e exercício do poder.

Hoje e aqui, os revolucionários portugueses devem pensar no Chile e devem evitar que «Portugal se torne o Chile da Europa», a hora é de luta, pois, só assim: o FASCISMO NÃO PASSARÁ!

(1) Em 29 de Julho de 1973, 600 homens e 10 tanques atacaram o palácio presidencial de Allende, tendo o general Prats comandado a resistência. Pouco tempo depois foi assassinado. No entanto, nem assim, Allende abdicou da sua política de conciliação de classes e pacífica.

Foi mais uma derrota, que os trabalhadores não podem esquecer!

Sousa Pereira

Declaração

Manuel Merciano Altura Navio, nascido em 26 de Janeiro de 1949, filho de João Diogo Navio e de Ilda do Carmo Altura, natural da freguesia de Estoi, concelho de Faro, residente na freguesia de Estoi, concelho de Faro, portador do Bilhete de Identidade n.º 6011343, emitido em 3 de Setembro de 1973, pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, vem por este meio declarar que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas, ou a contrair por sua mulher Maria Fernanda Pereira Pires Navio, que abandonou a sua residência, na Rua João de Deus, em Estoi.

Faro, 1 de Setembro de 1975

Manuel Merciano Altura Navio
(Segue o reconhecimento)

Afogado em Quarteira

Morreu afogado ao tomar banho na praia de Quarteira, o sr. Vasco de Sousa Martins, de 24 anos, natural da freguesia de Santa Bárbara de Nexe. O corpo deu à costa três horas depois.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS
Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro
Fabricantes: **APM**
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

COMPASAL - Companhia Salineira do Algarve, S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

No exercício de 1974, foram imobilizados cerca de 4 600 contos investidos na íntegra na própria execução da obra em curso. O presente exercício veio a confirmar a previsão feita no relatório que no final do exercício de 1973 submetemos à vossa consideração, de esperarmos durante o próximo exercício fazer o arranque das obras. Esse facto veio a verificar-se, apesar de, às dificuldades então referidas, outras se terem acrescido. Com efeito, obtidos os elementos de projecto necessários ao arranque das obras, foi verificada durante os trabalhos da sua implantação a necessidade de revisão de todo o extenso levantamento topográfico especialmente no aspecto de altimetria, fundamental num empreendimento desta natureza. O que veio mesmo a implicar uma revisão do projecto. Foi, porém, possível com o esforço do grupo executivo da Companhia, não só efectuar essas revisões como fazer o arranque das obras e imprimir-lhes um ritmo acelerado que nos leva a esperar a sua conclusão no próximo ano. Este facto é relevante, pois os consideráveis acréscimos de custo de mão de obra, materiais e equipamento, com que os trabalhos depararam logo no seu início, motivaram que a previsão do custo do empreendimento ultrapasse largamente a verba inicialmente formulada e leve à reavaliação em curso da obra.

Não podia a Administração deixar de fazer notar que os

projectos em curso, de elevado custo, representam uma importação de tecnologia das mais evoluídas do mundo neste sector, e que nos termos contratuais com a firma consultora «Compagnie des Salins du Midi et des Salines de L'Est», de reputação internacional, é garantida a maior produtividade e padrões de qualidade aceites internacionalmente.

Também é de notar que o projecto abrange, desde já, não só a salina em execução, como a sua futura ampliação.

A execução das obras, nomeadamente a execução das terraplanagens, diques e estabilização de solos, está a ser devidamente controlada e a obedecer às especificações técnicas adequadas e estipuladas pela «Compagnie des Salins du Midi et des Salines de L'Est».

Em consequência dos factos acima indicados, o resultado do exercício, acrescido das respectivas amortizações saldadas num prejuízo de Esc. 824 853\$00, que propomos que transite para o ano seguinte.

Finalmente, o Conselho de Administração manifesta ao Conselho Fiscal a sua gratidão pela colaboração que lhe prestou ao longo de todo o exercício.

Olhão, 29 de Março de 1975.

aa) Domingos Antunes Madeira — Presidente
Engenheiro Adolfo Gonçalves
José Nunes Júnior

Balanço em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		EXIGIVEL	
Caixa	1 185 917\$50	Devedores e Credores	115 901\$50
Depósitos à Ordem	1 166 695\$60	Letras a Pagar	1 330 000\$00
	2 352 613\$10	Emprést. a Médio Prazo	7 400 000\$00
			8 845 901\$50
REALIZÁVEL		REGULARIZAÇÕES	
Devedores e Credores	2 101 330\$20	Reinteg. e Amortz.	194 767\$20
Accionistas	5 000 000\$00		
	7 101 330\$20		
IMOBILIZADO		SITUAÇÃO LÍQUIDA	
<i>Incorpóreo</i>		Capital	10 000 000\$00
Gastos Pluriennais	105 483\$00		
Estudos e Projectos	1 175 864\$10		
<i>Corpóreo</i>			
Utensílios Industr.	2 650\$00		
Viaturas	165 371\$10		
Terraplanagens	3 486 086\$20		
Imóveis	3 207 813\$50		
	8 143 267\$90		
RESULTADOS			
<i>Prejuízos</i>			
Do exercício anterior	618 604\$50		
Do exercício actual	824 853\$00		
	1 443 457\$50		
Total	19 040 668\$70	Total	19 040 668\$70

Olhão, 31 de Dezembro de 1974

O Técnico de Contas

José António Rodrigues de Campos

A Administração,

Presidente — Domingos Antunes Madeira
Adolfo Gonçalves
José Nunes Júnior

Desenvolvimento de Ganhos e Perdas durante o exercício de 1974

DÉBITOS	
Saldo do exercício anterior	618 604\$50
GASTOS GERAIS	
Saldo desta conta	214 365\$20
JUROS E DESCONTOS	
Saldo desta conta	477 400\$50
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	
Saldo desta conta	30 021\$00
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	
Saldo desta conta	103 066\$30
Total	1 443 457\$50

Olhão, 31 de Dezembro de 1974.

O Técnico de Contas

José António Rodrigues de Campos

A Administração

Presidente — Domingos Antunes Madeira
Adolfo Gonçalves
José Nunes Júnior

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No exercício das nossas funções fiscalizámos com a frequência necessária os livros e registos contabilísticos, tendo constatado a sua boa ordem.

No encerramento do exercício, apreciamos as contas apresentadas pelo Conselho de Administração, que depois de analisadas em pormenor, nos levam a concluir e afirmar que os critérios utilizados anteriormente não sofreram alteração e que a contabilidade, o balanço, a conta de «Ganhos e Perdas» e o relatório, satisfazem as disposições legais e estatutárias, além de que todas as verificações efectuadas foram sempre facilitadas pelos esclarecimentos prestados pelo Conselho de Administração.

Assim, propomos que aproveis o relatório e contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974, bem como um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo esforço e perseverança desenvolvidos durante o exercício.

Olhão, 19 de Abril de 1975.

aa) João Marques Mendes Madeira — Presidente
José Pedro Filipe de Mendonça
João Arcanjo Miguel de Brito

Colégios de Nun'Álvares de Tomar

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS CURSOS: INFANTIL, PRIMÁRIO, PREPARATÓRIO, LICEAL (Cursos Geral e Complementar) e TÉCNICO

ESTÁ GARANTIDO O FUNCIONAMENTO DE TODOS OS REFERIDOS CURSOS.

CORREIO de LAGOS

POR FAVOR, NÃO MATEM O HOSPITAL, SENHORES POLÍTICOS DE OCASIAO

Esboçadas as linhas insertas no *Jornal do Algarve* do passado dia 6, sob o título «Política no hospital de Lagos», após constituição de comissão «ad hoc» para orientar os destinos do hospital, já então pensávamos em transição para pior nos assuntos relacionados com a vida de tão necessário estabelecimento, o que infelizmente se vem confirmando de dia para dia. E a mesa administrativa da Misericórdia, em jogo pelos políticos de ocasião, regra geral interessados em «tacho»; são doentes que deixam de ser atendidos a tempo, mesmo com médico presente no hospital, porque «não está de serviço»; é a admissão de pessoal em demasia, especialmente para o serviço de secretaria, é a especulação em determinados tratamentos; é, enfim, um mar de coisas que a não se modificarem para melhor, podem fazer ruir uma obra para a qual muito tem contribuído a colaboração leal e desinteressada dos componentes da actual mesa administrativa, que os políticos de ocasião não vêm com bons olhos, por discordâncias que se justificam num período de adaptação em que se impõe muita ponderação para resoluções que importem dispêndios incompatíveis com a crise económica que toda a Nação atravessa.

PARTIDOS E MOVIMENTOS POLÍTICOS ARMADOS?

Que as armas devam ser reduzidas ao máximo, é opinião de quantos são por uma sociedade melhor. No entanto, as fábricas de material de guerra, que deviam ser substituídas por outras onde se fabricasse alfaias agrícolas, e utensílios para apetrechar convenientemente os nossos hospitais, corporações de bombeiros, escolas, creches e ginásios, vão aumentando a produção de armas bélicas para destruir vidas e haveres que nos cumpre respeitar e conservar.

Após termos escrito as linhas «Quem destrói, destrói-se», insertas no dia 23 de Agosto, muitas pessoas se mostraram de acordo com o facto de condenarmos quem quer que seja que invada ou incendeie propriedades suas ou alheias, mas algumas foram-nos dizendo que aos ataques a sedes de partidos e movimentos políticos, não era alheia a desconfiança de estarem armados.

Convencido de que grupos armados na clandestinidade, políticos ou não, representam grande perigo para a integridade de todos nós, atrevo-me a solicitar do COPCON uma busca rigorosa, que nos tire da incerteza em que vivemos pela crise de homens prudentes e sensatos.

A ACTUAÇÃO DA COMISSÃO REGIONAL DE EMPREGO E DO GABINETE DE PLANEAMENTO DO ALGARVE, ESTÁ DE HARMONIA COM O QUE A PRÁTICA ACONSELHA?

Pelo que nos tem sido dado ler, subscrito até por pessoas integradas no Serviço Nacional de Emprego, muitos milhares de contos se despendem com pessoal que não produz, porque o Governo, tendo chamado a si as propriedades de grandes empresas como a Empreital, vem pagando aos trabalhadores que actuaram nessas empresas o vencimento por inteiro, sem que as obras prossigam, por não haver verba para a compra de materiais.

Custa a crer que num País como o nosso, onde tanto falta e tão pouco se produz, se mantenham situações desta natureza, com prejuízo das pequenas empresas onde os trabalhadores desempregados recebem 1/3 do vencimento durante seis meses e os trabalhadores eventuais dos organismos oficiais (Câmaras e Governo), uma vez sem trabalho, nada recebem.

A Imprensa ocupou-se de 1033 postos de trabalho, relativamente à construção civil, que, se existem, não resultam em benefício das pequenas empresas, pois, a avaliar pelo caso que A. M. aponta na «Rampa» de 15 de Julho último, em relação a Lagos, uma cooperativa de trabalhadores da construção civil em formação, que carece de manter os 17 trabalhadores que tem, não foi contemplada, porque a obra de urbanização do bairro para pescadores, considerada no número das criadas, já está executada há uns 2 anos, só agora surgindo a comparticipação do Estado.

Se mais casos desta natureza existem, não deverá o povo ser esclarecido, para evitar que julgue bem do que é mau e vice-versa?

Como poderá a Nação progredir, mantendo inactivas pessoas válidas e pagando-lhes como se trabalhassem?

Não restam dúvidas a quantos são por uma sociedade maior e melhor que o trabalho é a fonte onde todos devemos procurar aciar a sede, mas como, infelizmente, existem muitos seres humanos que ainda enfeitam o trabalho, preferindo viver sem trabalhar e tornando-se nocivos sob todos os pontos de vista, haverá necessidade absoluta de desenvolver campanha no sentido de só comerem sem trabalhar, os que pelas suas condições físicas não possam desenvolver qualquer actividade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Enfermeira/o

Precisa posto de enfermagem, no Algarve, com part time.

Respostas ao telefone 24375 — PORTIMÃO.

Vende-se andar em Vila Real de Santo António

4 amplas asso., com hall, 2 q. b., 3 roup., cozinha, desp. Falar na Av. Prof. Egas Moniz, 38 r/c dt.º, Vila Real de Santo António.

Vende-se

Casa, na Rua João de Lisboa — Monte Gordo. Respostas a este jornal ao n.º 715/75.

VI Acampamento Regional do C. N. E.

Decorreu no sítio da Fonte Louzeiro (Silves), o VI Acampamento Regional do Corpo Nacional de Escutas (Escotismo Católico Português), que teve a participação de algumas dezenas de elementos dos vários agrupamentos do Algarve.

Feltros industriais

para todos os fins
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19 - B
LISBOA Telef. 72 51 63

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 17 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/e Esq.º
PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Num encontro que se previa equilibrado, o Farense, na jornada inaugural do Nacional, foi perder com o Estoril, turma que agora retornou ao convívio dos chamados «maiores». Em dois tentos sem resposta se cifrou o desaire dos algarvios, ante um dos do «seu» campeonato, daqueles que lutam para ficar. Não atingiu a partida elevado primor técnico, facto aliás compreensível pelo início da época, não obstante a meia dúzia de partidas que as duas formações já haviam realizado.

Neste primeiro encontro «a sério», o Farense principiou com certa presença e desenvoltura, beneficiando em especial da actuação de Manuel José no «miolo» e a enviar o jogo para a frente. Ai, porém, é que as coisas se complicam, já que está sendo preocupação o fraco índice concretizador. A vitória estorilista veio a concretizar-se no 2.º tempo e a justificar-se pelo futebol então desbocado pelos homens da Costa do Sol.

Dois golos de Cepêda, quase com idêntica concepção, foi a cifra dos estorilistas.

Amanhã, teremos jogo considerado grande no Municipal de São Luís com a visita do Vitória de Guimarães. Conhecido o valor dos minhotos, prevê-se uma boa partida, na expectativa de o Farense se encontrar a si mesmo.

II DIVISÃO

Desfechos normais dos prélios em que intervieram formações algarvias na 1.ª jornada. Os visitantes (Olanhense e Portimonense), ainda que por marcas tangenciais, lograram vencer. O Esperança, na situação de visitante, foi perder por um golo solitário a Peniche. Daqui que se justifique a ideia sintética de «normalidade na jornada».

Em Olhão ressaltou a falta de concretização do sector dianteiro local. Foi um pontapé de Cajuda, ainda no 1.º tempo, que ditou o resultado. De resto foi construir, dominar e não concretizar.

Em Portimão, os locais exerceram também total domínio, não traduzido aliás no «score» final. A turma barlaventina vale mais do que revelou no domingo, a despeito de toda a justiça da vitória.

Em Peniche, os lacobrigenses ofereceram valorosa réplica aos donos da casa. Uma defensiva bem estruturada e em que sobressaiu Luz, impôs-se e os contra-ataques desferidos assustaram os donos da casa.

RESULTADOS DOS JOGOS

«I TAÇA DE HONRA»

Farense, 3 — Esperança, 4
Olanhense, 1 — Portimonense, 2

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Estoril, 2 — Farense, 0

II DIVISÃO

Peniche, 1 — Esperança, 0
Portimonense, 3 — Torriense, 2
Olanhense, 1 — Montijo, 0

III DIVISÃO

Seixal, 3 — Lusitano, 1
Alcochet., 3 — Quarteirense, 1
Sambrazense, 0 — Sacaven., 1

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Guimarães

II DIVISÃO

Esperança-União Sport
Oriental-Olanhense
Caldas-Portimonense

III DIVISÃO

Sacavenense-Lusitano
Quarteirense-Rosairense
Santiago-Sambrazense

Cine Clube de Faro

Com o filme «A coragem do povo», do boliviano Jorge Sanjinés, realizou o Cine Clube de Faro mais uma sessão ordinária. Filme de grande interesse político e social, foi interpretado pelos sobreviventes do massacre na noite de S. João, no povoado junto à mina «Siglo XX», na Bolívia.

O Cine Clube de Faro promoverá nova sessão ordinária em 22 deste mês, às 21,30 horas.

Vende-se CASA

Na Fuseta, situada na Rua da Liberdade n.º 76, telefone 93320. Trata o próprio ou, em Olhão, o sr. Justiniano Martins, Chefe da Estação dos CTT.

O DECEIXE E O DESPORTO

Começou a funcionar o núcleo de ginástica de Odeceixe, sob a direcção do Grupo Desportivo Odeceixense, com o apoio da Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos.

O núcleo, inicialmente com 31 crianças, rapidamente ultrapassou a meia centena. Tão grande foi a aderência que as estruturas dificilmente conseguem acompanhar o desenvolvimento. De facto, de princípio e ainda com dois monitores-animadores voluntários, cedo se verificou não poder continuar-se apenas com as duas turmas criadas. Deste modo, a falta de elementos técnicos qualificados está a exigir um esforço suplementar das pessoas que se empenharam neste processo.

O edifício em que funciona o núcleo, também não reúne as condições mínimas, pensando-se na sua melhoria futura, se não esmorecer o ânimo do povo de Odeceixe.

Odeceixe, terra sempre esquecida, onde o desporto nunca foi amparado, antes pelo contrário, lançou-se, assim, na conquista de um dos mais elementares direitos do homem: a cultura física! É grato, a quem dirige, verificar a alegria e o entusiasmo com que as crianças se entregam à prática da ginástica. Nada mais é necessário para demonstrar o erro dos que mandavam: as crianças, mesmo as menos esclarecidas, se bem que sempre se tenham empenhado em dizer-lhes que o desporto não interessa, sabem que a prática desportiva correcta é uma forma de desenvolver a cultura física, e não só. É certo que não vai parar por aqui o plano de desenvolvimento

João Pombo Lopes

Médico estomatologista
(boca e dentes)
Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.
Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

Aluga-se Quarto

ao ano, a senhora só. Respostas a este jornal ao n.º 728/75.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

EDITAL

A Câmara Municipal do Concelho de S. Brás de Alportel faz público que: —

— Deliberou abrir concurso público, pelo prazo de quinze dias, contados a partir do dia 8/9/75, para adjudicação da seguinte empreitada: —

«Estrada Municipal 517 da E. N. 270 ao limite do concelho de S. Brás de Alportel — Reparação do lanço entre Peral e o limite do concelho, na extensão de 1.510 metros».

— As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas dos documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo à Secretaria do Município, de forma a nesta serem recebidas até ao décimo quinto dia após a data acima indicada, e serão abertas na sala das reuniões do edifício dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, na primeira reunião seguinte, pelas 20,30 horas.

Base de licitação 994 750\$00

— Para o concurso a esta empreitada tem qualidade de empreiteiro quem garantir a boa execução das obras.

— Além dos empreiteiros de obras públicas serão admitidos ao concurso as cooperativas de produção de trabalhadores, as empresas nacionalizadas e com a intervenção do Estado, bem como os industriais da construção civil, desde que provem a inexistência de dívidas ao Estado e às instituições de previdência e revelem idoneidade técnica de execução dos trabalhos.

— Os concorrentes serão dispensados de titularidade de alvará e da garantia de cauções provisória e definitiva.

— O projecto, programa de concurso e o caderno de encargos e outros elementos que interessem à obra estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, no edifício da Câmara Municipal.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, 5 de Setembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,

António Chaves de Oliveira Pinto

desportivo de Odeceixe. O seu povo quer levá-lo até ao fim, custe o que custar. Para isso, conta com a sua vontade férrea, pois sabe que os seus filhos têm os mesmos direitos que as crianças das grandes cidades; espera também o apoio económico da Direcção Geral dos Desportos.

Pensa-se levar a efeito a terraplanagem do actual campo de futebol e terreno circundante, para a construção de uma pista de atletismo rudimentar, ladeando o referido campo, assim melhorado.

Proceder-se-á também à construção de um campo desportivo polivalente junto às escolas primárias, onde serão implantados um tanque para aprendizagem de natação e um ginásio rural. Para tudo isto, apenas contamos com a vontade de um povo trabalhador, que quer livrar-se, a todo o custo, do marasmo cultural para onde foi atirado.

Uma prática desportiva correcta é um direito que todos têm, qualquer que seja a camada social a que pertençam e por mais pobre que seja a região em que vivam. Por isso lutamos e lutaremos!

Grupo Desportivo Odeceixense

Exposição de pintura na galeria da Balaia

Encontra-se patente na galeria do Hotel da Balaia, na praia Maria Luísa, em Albufeira, uma exposição de pintura do artista Luís dos Santos, composta por várias dezenas de trabalhos. O artista expôs há pouco no Posto de Turismo de Faro, onde o certame registou elevado número de visitantes nacionais e estrangeiros.

Vende-se

2.º andar com 5 amplas assoalhadas, 2 casas de banho e cozinha, na Rua de Angola, n.º 13, em Vila Real de Santo António. Trata: José G. Cruz, Rua Almirante Cândido dos Reis, 25, na mesma vila.

Trabalhadores desempregados ocupam estabelecimento fechado em Faro

Foi há cerca de três meses que trabalhadores na situação de desemprego constituíram a COOPRAL (Cooperativa dos Profissionais do Ramo Alimentar), sendo a maioria do sector hoteleiro e como um caminho para a solução dos seus problemas, que o mesmo é dizer, para a criação de postos de trabalho. Têm aqueles vindo a exercer a actividade nas esplanadas do Município, na praia de Faro. A Coopral fez agora a ocupação de um bar-restaurant existente na Rua 1.º de Maio, na capital algarvia, o «Churchills» (ex-«Porto Fino»), desde há meses fechado. De local frequentado por certa camada de turistas estrangeiros, os membros da Coopral vão transformar o estabelecimento, numa cantina popular que servirá refeições a preços económicos, abrangendo um vasto sector da população farense, como é seu propósito.

Vida sindical

Reúne hoje às 20,30 horas na Junta Distrital, a assembleia geral do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito, a fim de discutir e votar o relatório da gerência e contas do exercício findo.

ALUGA-SE CASA MOBILADA

ao ano, duas assoalhadas, copa e cozinha. Respostas a este jornal ao n.º 728/75.

ESCRITÓRIO DE ADVOGADO em Faro

Trespasa-se. Para informações contactar para o telefone 24036.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Edital

1.ª PUBLICAÇÃO

José Joaquim Nunes da Venda, Juiz Auxiliar do Tribunal de I Instância das Contribuições e Impostos de Lagoa.

Faço saber que no dia 9 de Outubro de 1975, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças, Largo do Município n.º 2, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço oferecido, acima do valor matricial, dos bens abaixo designados, penhorados a Joaquina Rita dos Reis Henrique Martins, residente que foi na Rua Mousinho de Albuquerque — Lagoa e actualmente ausente em parte incerta, para pagamento da contribuição industrial grupo B do ano de 1973, em dívida à Fazenda Nacional.

BENS A ARREMATAR

Um prédio urbano, situado na Boa Vista, freguesia e concelho de Lagoa, com a área coberta de 125 m² e descoberta de 265 m², que se compõe de hall, sala comum, despensa, cozinha, duas casas de banho, garagem e três quartos, a confrontar do norte com a Rua, do sul e poente com José Augusto Coelho Pinto, do nascente com António das Neves Rocha, está inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Lagoa, sob o artigo n.º 2 699, com o rendimento colectável de 14 040\$00 e o valor matricial de 280 800\$00.

São por este meio citados os credores incertos, desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes. E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandou afixar nos lugares designados por lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Lagoa, aos 9 de Setembro de 1975.

E eu, António Policarpo Neves de Castro Oliveira, escrivão, o dactilografei.

O Juiz Auxiliar,

José Joaquim Nunes da Venda

Morta arrenda-se

No sítio do Vale da Lama — Odíaxere. Bom terreno com abundância de água. Casa, caseiro e ramadas. Trata: Joaquim Neves Calado — LAGOS.

CALICIDA INDIANO

Só tem CALOS quem quer!!!
à venda nas farmácias

Desapareceu

Quem viu o nosso cão Wuffi? Ele não tem nenhuma raça especial, é preto com orelhas caídas, pontos brilhantes sobre os olhos e pés claros. Tem uma ferida no lado esquerdo e uma corrente dupla em volta do pescoço com o nome de WIEM, é manso e não morde. Se souber o seu paradeiro, queira fazer o favor de comunicar ao Posto da P. S. P. ou G. N. R. mais próximo, ou telefone 469 de Vila Real de Santo António. Agradecemos.

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

Também faleceram:

No LARANJEIRO — a sr.ª D. Rosa Maria, de 78 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacela, mãe dos srs. Alfredo Rosa Gonçalves e José Gonçalves.

Em LISBOA — o sr. Alvaro Rodrigues, de 82 anos, natural de Alcoutim, aposentado da P. S. P.

— a sr.ª D. Isaura Pereira Pimenta, de 83 anos, natural de Alcoutim.

— o sr. Jaime Simões Rodrigues, de 28 anos, natural de Cainina, Silves, filho da sr.ª D. Piedade dos Santos Simões e do sr. António dos Santos Rodrigues.

— a sr.ª D. Germana da Conceição Rodrigues, de 70 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Palmira Rodrigues da Silva Graça.

— a sr.ª D. Isabel da Encarnação Freire Pereira, de 79 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. José da Encarnação Pereira, mãe da sr.ª D. Maria Guilhermina Freire Pereira.

— o sr. Rolando Olbero da Silva Simões, de 43 anos, professor do ensino preparatório, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Aurora da Liberdade Augusta Couto de Lima da Silva Simões.

— o sr. Virgílio António Rosa, de 75 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Clotilde de Jesus Costa Rosa.

— a sr.ª D. Emília da Conceição Simões, de 89 anos, viúva, natural de Bolliqueim, mãe das sr.ªs D. Maria, D. Maria das Dores, D. Amélia e D. Hermínia da Conceição e dos srs. José e Manuel da Conceição.

— o sr. David José da Conceição, de 67 anos, natural de Estômbar, casado com a sr.ª D. Julieta Correia.

— a sr.ª D. Albertina dos Reis Soares Padinha Mil-Homens, de 81 anos, viúva, natural de Luz de Tavira, mãe do sr. Jorge do O Rodrigues Mil-Homens.

— o sr. Lino da Encarnação, de 53 anos, natural de Estômbar, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Varela, pai das sr.ªs D. Maria de Fátima, D. Maria Albertina Varela da Encarnação e dos srs. João José, Lino Pedro, Joaquim José, António Pedro e João Carlos Varela da Encarnação.

— a sr.ª D. Isolina de Jesus Guerreiro Lima, de 70 anos, viúva, natural de Olhão.

— o sr. Manuel Vitoriano, de 76 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Cabrita Vitoriano.

— a sr.ª D. Mariana Rosa Cabeçadas Rei, de 77 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. José Najera Rei.

— a sr.ª D. Teresa de Jesus Romão, de 82 anos, casada, natural de Lagoa, mãe das sr.ªs D. Ilda de Jesus Gabriel e D. Maria de Lourdes Gabriel.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Trespasa-se

Café-Esplanada Firmino, de Júlio Baptista Mateus — Monte Gordo.

LEITARIA

Trespasa-se em Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

ROUBOS NO ALGARVE

Os gatunos entraram num supermercado de Albufeira, levando 24 contos. Esperaram pela reabertura do estabelecimento, para evitar a aglomeração de clientes e munidos de pistola, dirigiram-se à empregada da caixa, que ainda tentou fechá-la. Conseguiram mantê-la em respeito e tiraram da caixa todos os valores. Seguidamente, puseram-se em fuga.

— Cerca de 250 contos em jóias, ouro e outros valores, foram furtados de uma residência, pertença de estrangeiros, em Valé do Lobo (Almansil).

O furto deu-se durante a ausência dos proprietários que saíram cerca das 10 horas e regressaram ao princípio da noite. Suspeita-se que tenha sido utilizada uma chave falsa, uma vez que não havia vestígios de arrombamento.

BRISAS do GUADIANA

Em Vila Real de Santo António, a «feira» de Setembro vai pedindo meças à de Outubro

ALVEZ não faltam muitos anos para que, em Vila Real de Santo António, a tradicional «feira da praia», na primeira quinzena de Outubro, seja batida «aos pontos», que o mesmo é dizer em frequência, pela feira de Setembro, que aos poucos tem ido granjeando importância e freguesia.

Começou esta feira de Setembro, com uma ou duas barracas de bugigangas, que na vila se ficavam a aproveitar o movimento trazido pela feira anual, dando, uma semana depois, o salto para Monte Gordo, onde também, devido à festa, continuavam o negócio. E pelos vistos o negócio não tem sido mau, pois são dezenas as barracas que agora surgem, trazendo consigo numerosas atracções que, de sobejo, justificam a designação de feira.

Sabendo que a festa anual vila-realense é no primeiro domingo de Setembro, vêm os feirantes com alguns dias de antecedência e aqui aproveitam a movimentação própria dos festejos locais (que este ano, por sinal, se resumiram à parte religiosa, não tendo havido fogo de artifício nem concerto nocturno); aproveitam igualmente a animação oferecida à vila pela festa das Angústias, na fronteira cidade espanhola de Ayamonte, e seguem aproveitando, na semana seguinte, o movimento gerado pela festa de Monte Gordo.

Na Vila Pombalina, os carroceiros para grandes e pequenos, as várias pistas de automóveis e as barracas de comes-e-bebes e quinilharias, ocuparam este ano uma área bastante grande e registaram, durante vários dias, apreciável frequência de público, que nas tardes de sábado e domingo impedia a circulação de viaturas ao longo da zona em que se situava, na Avenida da República. Aqui deixamos, a propósito, registada a ocorrência, com pedidos de atenção para a vantagem de a Câmara Municipal mandar, no próximo ano, sinalizar convenientemente aquela artéria, onde nem o povo deixava passar os carros, nem os carros permitiam que o povo andasse à vontade.

Também merece menção o «fascínio» que as festas espanholas das Angústias continuam exercendo em grande número de portugueses. Tendo perdido muito do interesse e do nível que há decênios as caracterizavam; sabendo-se que em Ayamonte tudo está caríssimo e não obstante o mais elevado custo dos salvo-condutos e a crescente dificuldade em obter pesetas, com as quais os «nuestros hermanos» especulam agora à grande e... à espanhola, as festas são como que um imã que traz montes e montes de gente, em comboio, de automóvel, em autocarro (vimos dezenas de excursões e a bicha dos automóveis, na fronteira quase duplicou).

A que atribuir este nosso luso-empenho? Será para olhar as espanholas, com tanta moça bonita que por aqui temos? Será pelo acto de «ir ao estrangeiro»? Será pela travessia do Guadiana, sempre atractiva, ou pela hipótese de algum pequeno ou grande «trabalho» de contrabando? Talvez seja, em muitos casos, por um bocadinho de tudo isto, mas não há dúvida que o assunto merecia um inquérito, que decerto nos traria algumas respostas interessantes.

Concurso de obras no Gabinete do Planeamento do Algarve

TERMINA no próximo dia 24 o concurso aberto pelo Gabinete do Planeamento para adjudicação das obras de construção civil, rede de esgotos e sistema elevatório, cuja base de licitação é de 6 281 560\$00; e equipamento electromecânico e sistema elevatório, cuja base de licitação é de 709 981\$00, em Conceição e Cabanas (Tavira).

Também o Gabinete do Planeamento, abriu concurso para a execução da conduta interceptora dos esgotos de Lagoa, cuja base de licitação é de 2 434 670\$00, procedendo-se à abertura das propostas em 30 deste mês, às 15 horas, no Gabinete, em Faro.

Encontra-se à disposição dos concorrentes toda a documentação respeitante a estes concursos ou na sede do Gabinete do Planeamento, em Faro, ou nas Câmaras de Tavira e Lagoa, respectivamente.

Entretanto e mercê destas idas e vindas e de todos os factores que a seu favor se conjugam, a «feira» de Setembro continua a crescer, a crescer, também beneficiada pelo bom tempo que geralmente a acompanha e não tardará muito que não venha a suplantar, em projecção, a que se realiza um mês depois. O mal (ou o bem?) é que outros feirantes a descubram...

J. M. P.

Golfe e turismo no Algarve

De 24 a 29 de Novembro decorrerá nos relvados de Vilamoura a Semana Internacional de Golfe Amador, promovida pelo Clube de Golfe daquela zona.

Reunindo em anteriores edições elevado número de concorrentes de vários países, europeus e norte-americanos, esta manifestação oferece grande interesse como promoção turística.



AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

À BEIRA DO GUADIANA...

UM indivíduo que desconheço, veio ter comigo, há dias, na rua mesmo, e perguntou-me se eu era o autor desta coluna. Sim. Então, diz-me ele, «deixe de falar na droga. Há malta que não gosta. Eu sou um deles!» E, com isto, abalou. Ora, francamente, quando fiz uma série de artigos há muitos anos, no estrangeiro fui ameaçado por agentes «máfia» de matar sem pestanejar, e continuei a escrever, bolas! Receio, claro que tive algum. Mas seria eu como soldado que não quer ir à guerra por ter medo? De qualquer modo, prometo que esta será a última referência ao assunto. Até surgir oportunidade para voltar a referir-me, neste ou noutro jornal. Se falasse na droga todas as semanas acabaria por aborrecer o leitor.

É indesejável, aliás comprovado, que o consumo da droga venha a aumentar em Portugal nestes últimos tempos. «Haxixe», «marijuana», ópio e todos os seus derivados, é tudo droga que se compra em doses «reduzidas» a preço baixo... para começar. Depois, a «força» aumenta e sobem os preços. Eseravizado o corpo, o viciado é capaz de desobedecer a todas as leis para obedecer às exigências do vício. E outros vícios surgem, com este. Um círculo verdadeiramente infernal.

Donde e como vem essa droga? Quais os métodos utilizados?

«Tem filme nessa máquina?» perguntou, apontando para um aparelho fotográfico «Rolleiflex», o inspector alfandegário em Darwin, na Austrália, a um «turista» que o trazia a tiracolo. Tinha, sim. Então, tivesse paciência, enrolasse o filme. «Porque quero ver se o senhor tem aí contrabando!» O homemzinho protestou. Não, senhor, o rolo de filme era precioso, já tinha tirado umas fotografias, mas faltavam ainda muitas, etc. Impassível, o inspector exigiu que abrisse a máquina. E, pois claro, dentro da máquina nem filme havia. Uma mão-cheia de diamantes, o suficiente para comprar um avião cheio de máquinas fotográficas! Eu assisti a essa cena. Quando, vindo de Hong-Kong, desembarquei em Darwin em 1949. E agora, penso: quanta droga não terá entrado no país dentro de máquinas fotográficas, televisores, receptores de TSE, enfim, até em embalagens de medicamentos? Tantas são as maneiras de iludir a mais rigorosa vigilância! A polícia inglesa de Hong Kong, uma vez, descobriu, por acaso, um pacote de cigarros de uma marca conhecidaíssima que, em vez de maços de cigarros, continha ópio.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído a semana finda aos balcones da

Casa da Sorte

3.º PRÉMIO - 21275
1000 CONTOS

INICIARAM-SE OS TREINOS PARA A 5.ª VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL

INSCRITA no calendário internacional de automobilismo, decorrerá de 31 de Outubro a 2 de Novembro a 5.ª Volta ao Algarve em Automóvel. De méritos confirmados no plano desportivo, a prova é pontuável para o Campeonato Nacional de Rallyes, estando prevista a sua próxima inclusão no Campeonato da Europa.

No entanto, outro aspecto muito importante da Volta ao Algarve é a promoção do turismo algarvio, em plena época baixa. Com efeito, para além dos jornalistas e concorrentes estrangeiros que a organização fará deslocar ao Algarve durante o período em que decorre a prova, um importante esquema de propaganda no estrangeiro, está montado, incluindo reuniões com os órgãos da informação, promoção junto de concorrentes de importantes provas internacionais, exposições em centros comerciais e de turismo, etc. Entretanto, têm sido

dirigidos à organização inúmeros pedidos de regulamentos, livros de itinerários e programas, provenientes de concorrentes nacionais e estrangeiros, com relevo para os ingleses e italianos.

A 5.ª Volta ao Algarve constará de um percurso de cerca de 800 quilómetros, divididos em duas etapas e com dezoito provas de classificação. A primeira etapa iniciará-se no Casino de Alvor, às 14 horas de 31 de Outubro e terminará no Casino de Monte Gordo, pelas 21 horas. Em 1 de Novembro a prova reiniciará-se às 19 horas, com partida do Casino de Monte Gordo e chegada ao Casino de Vilamoura pelas 2 horas da madrugada do dia seguinte. A habitual prova complementar, será desta vez disputada nos arruamentos anexos ao Casino de Vilamoura, às 15 horas do dia 2.

Os regulamentos oficiais da 5.ª Volta ao Algarve começarão a ser distribuídos a partir de meados deste mês, devendo todos os pedidos ser endereçados à Organização da Volta ao Algarve, Rua dos Operários, 28, Silves.

Os livros de itinerários estão já à disposição dos interessados. Atendendo ao elevado número de concorrentes que se têm dirigido à organização pretendendo iniciar os treinos, podemos informar que poderão todos os dias úteis, das 10 às

NOVA CARTA DA CEAL Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

Da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve (CEAL), recebemos a nova carta que a seguir inserimos e cujo teor nos dispensa de comentários:

4/9/75

Sr. director,

Não queremos desta vez invocar a Lei de Imprensa embora o pudéssemos fazer, pela simples razão de que não vale a pena entabular conversação com quem não deseja conversar, com quem «teimosamente» tem a última palavra porque é «dono» de um jornal, com quem, enfim, se «aconselhou» a dirigir à entidade distribuidora para ver onde estava o mal e não o fez.

Não acusámos ninguém porque não é essa a melhor maneira de servir o público; só nos revoltámos porque nos atribuíam culpas que não eram nossas.

Sr. director: existem no Algarve, e com isto não nos queremos dar ar de catadramáticos, seis distribuidoras de energia em baixa tensão, isto é, os responsáveis por todas as «mazelas» que apontam e que afectam os consumidores a que em geral chamam público.

Os seis responsáveis pelas lâmpadas fluorescentes, televisões, frigoríficos, elevadores, etc. são:

- 1) - CEAL, nos concelhos de Aljezur, Lagoa, Alcoutim e Castro Marim;
- 2) - AES no concelho de Odivelas;
- 3) - Serviços Municipais de Portimão, em Portimão;
- 4) - Câmara de Monchique, em Monchique;
- 5) - Serviços Municipais de Lagos, em Lagos e Vila do Bispo;
- 6) - Federação de Municípios do Distrito de Faro nos outros concelhos: Vila Real de Santo António, Tavira, Faro, Loulé, Albufeira, etc.

A CEAL, além da pequeníssima parte na distribuição de baixa tensão que lhe cabe, tem a seu cargo o transporte de energia em alta tensão com os pontos de entrega às outras cinco entidades que, depois de a transformarem para baixa tensão, a fornecem aos seus consumidores.

Não é a sobrecarga do Verão que causa preocupações à CEAL,

Esta foi uma das três equipas alemãs que em Agosto disputaram, nas costas da Inglaterra, a «Amiral's Cup», o campeonato mundial de vela no alto mar. Na República Federal da Alemanha, que conquistou a taça na disputa de vela das Nações, em 1973, os construtores de barcos aplicaram a sua arte e capacidade inventiva para projectar e construir veleiros ainda mais elegantes e, acima de tudo, mais velozes, para essa famosa e difícil regata.

O DESEMPREGO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

por Joaquim Manuel Dias

É UM facto evidente a crise de desemprego que o nosso país atravessa, e como não podia deixar de ser, nós, são-brasenses, também sentimos esse problema. Mas outro facto ainda mais evidente é existir muita gente que também não quer trabalhar e o convocar-se uma reunião de desempregados e só terem aparecido quatro, dá ideia de que afinal, o desemprego não afecta muita gente por estes lados. A realidade, porém, é bem outra: nós sempre fomos muito comodistas e conservadores, mas não deixa de ser lamentável o desinteresse que os desempregados do nosso concelho mostraram. Seria por não terem acreditado? É natural, mas não acreditamos muito nisso, pois foi dada à reunião a maior publicidade possível.

12.30 e das 15 às 18 horas, levantar na morada antes indicada os livros de itinerário, ou pedi-los pelo telefone 42530 de Silves.

Sempre foi assim e não vejo hipótese de isto mudar. No entanto, não vale a pena cruzar os braços, pois isso seria cobardia. Vamos apontando todos os factos que mereçam ser apontados, mesmo que eu venha também a ser apontado a dedo, mas não faz mal. Ao apontar este ou aquele facto, tenho a consciência tranquila, por dizer a verdade, embora muita gente não goste de a ouvir. Portanto, se certas pessoas se «sentem», é porque não têm a consciência tranquila.

Voltando ao desemprego, futuramente aqueles que não compareceram à reunião não devem dizer que estão desempregados mas que não querem trabalhar.

Eles sabem quem são.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH - CAV - SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSEL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Tel. 23121/2 - PORTIMÃO

Bombeiro nadador-salvador salva mais uma vida

○ NADADOR-salvador sr. Manuel Martins Pacheco, de 28 anos, em serviço na praia do Cabeço, entre Monte Gordo e a Manga Rota, que no ano findo salvara uma senhora prestes a afogar-se, evitou agora que percesse na referida praia, quando tomava banho, o sr. António dos Santos Inácio, de 28 anos, estudante.

O sr. Manuel Martins Pacheco é, de há alguns anos, membro da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

Barbearia

Com duas cadeiras, bem situada. Trespasa-se ou vende-se mobiliário. Informa telefone 22495 - PORTIMÃO.